

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

CAROLINE ARENCI GLÓRIA DA SILVA

**REFLEXOS DA INOVAÇÃO SOCIAL: O CASO DA IMIGRAÇÃO SENEGALESA
EM PORTO ALEGRE**

**São Leopoldo
2019**

CAROLINE ARENCI GLÓRIA DA SILVA

**REFLEXOS DA INOVAÇÃO SOCIAL: O CASO DA IMIGRAÇÃO SENEGALESA
EM PORTO ALEGRE**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharelado em
administração, pelo Curso de
Administração da Universidade do Vale do
Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientador(a): Profa. Dra. Cláudia Cristina
Bitencourt

São Leopoldo

2019

CAROLINE ARENCI GLÓRIA DA SILVA

**REFLEXOS DA INOVAÇÃO SOCIAL: O CASO DA IMIGRAÇÃO SENEGALESA
EM PORTO ALEGRE**

Aprovada em: ____/____/____/

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cláudia Cristina Bitencourt - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Prof(a). Dr(a).

Prof(a). Dr(a).

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos são muitos para a realização deste trabalho. Primeiramente, gostaria de agradecer minha orientadora Cláudia Bitencourt e sua pós-doutoranda Gabriela Zanandrea por aceitarem realizar o trabalho, mesmo sabendo as dificuldades que a pesquisa teria, por me ajudarem, incentivaram e darem força com todo o processo do TCC.

Agradecer minha família, amigos e colegas por todos apoios e dedicação para a conclusão do meu curso, por entenderem a sua importância e sempre ficarem do meu lado nos dias difíceis, principalmente minha mãe.

Acho que o mais importante nesse processo todo da graduação, foi ter uma Universidade preparada para atender os alunos com muita qualidade sempre no ensino, obrigada Unisinos.

Contudo, meu agradecimento mais que especial vai para Gabriela Zanandrea, obrigada por ter tanta paciência e dedicação para a realização do trabalho, por me fazer concluir e nunca desistir. Obrigada de coração. Você foi extremamente fundamental para minha orientação e sei que terá muito sucesso daqui para frente por sua dedicação e empenho ao trabalho que realiza.

Profa. Cláudia obrigada por ser tão empenhada em conseguir o melhor para seus orientandos, você não apenas me orientou, mas empoderou e incentivou a seguir meus estudos e buscar uma carreira. Parece pouco, mas significou muito e sou eternamente grata a vocês. Agradeço, também, a Cristiane Froehlich, que também me ajudou muito na conclusão no meu trabalho.

E claro, um agradecimento especial para comunidade Senegalesa de Porto Alegre. Nada teria acontecido sem a colaboração dos imigrantes.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as iniciativas promovidas por diferentes atores no apoio a imigrantes senegaleses e o resultado dessas ações sob a perspectiva da inovação social. Para tanto, foi realizada uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa. Como estratégia de pesquisa optou-se pelo estudo de caso, utilizando como técnica de coleta de dados a entrevista, a partir da aplicação de um roteiro semiestruturado. A análise dos dados foi feita a partir da análise de conteúdo. Desta forma, foram entrevistados nove atores ligados às iniciativas voltadas ao imigrante senegalês. Os resultados indicam que os senegaleses enfrentam condições de moradias inadequadas, dificuldades com a linguagem e resistência da população, que os vê como uma ameaça ao seu trabalho. Para lidar com essa crise, vários atores são mobilizados para encontrar maneiras de apoiar e integrar os imigrantes no mercado de trabalho. Destaca-se a riqueza dessa interação como uma oportunidade de inovação social. Esta pesquisa contribui para uma reflexão sobre a literatura de inovação social, explorando a articulação de diferentes atores para promover a inserção do imigrante senegalês.

Palavras-chave: Inovação Social. Senegaleses. Inclusão. Atores Sociais. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the initiatives promoted by different actors in the support to Senegalese immigrants and the results of these actions from the perspective of social innovation. To this end, an applied research was conducted, with a qualitative approach. As a research strategy, we chose the case study, using interviews as a data collection technique, based on the application of a semi-structured script. The data analysis was made from the content analysis. Thus, nine actors were interviewed linked to initiatives aimed at the Senegalese immigrant. The results indicate that the Senegalese face inadequate housing conditions, difficulties with the language and resistance of the population, which sees them as a threat to their work positions. To deal with this crisis, several actors are mobilized to find ways to support and integrate immigrants into the labour market. The richness of this interaction is highlighted as an opportunity for social innovation. Thus, this research contributes to a reflection on the literature of social innovation, exploring the articulation of different actors to promote the insertion of the Senegalese immigrant.

Keywords: Social Innovation. Senegalese. Inclusion. Social Actors. Labour Market.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução temporal das publicações sobre Inovação Social na Scopus....	17
Figura 2 - Grau de formação - banco CAPES	18
Figura 3 - Área de conhecimento banco CAPES	19
Figura 4 - Evolução temporal das teses e dissertações	19
Figura 5 - Principais Instituições de Ensino Superior	20
Figura 6 - Rota de imigração dos senegaleses	35
Figura 7 - Mapa de concentração de imigrantes Senegaleses no RS.....	35
Figura 8 - Composição por faixa etária dos imigrantes	37
Figura 9 - Processo de Inovação Social para necessidades sociais de imigrantes...	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Termos utilizados na busca.....	16
Quadro 2 - Termos utilizados na busca.....	21
Quadro 3 - Definição de inovação social por alguns autores	25
Quadro 4 - Inovação Social vs Inovação Tecnológica.....	29
Quadro 5 - Tipos e Funções do Ator	33
Quadro 6 - Benefícios das políticas migracionais.....	39
Quadro 7 - Características do método qualitativo	41
Quadro 8 - Lista de entrevistados	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Panorama da Inovação Social	17
Tabela 2 - Composição por gênero dos imigrantes.....	36
Tabela 3 - Grau de instrução dos imigrantes.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Definição do tema e problema de pesquisa	13
1.2 Delimitação do Tema	14
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Objetivo Geral	15
1.3.2 Objetivos Específicos	15
1.4 Justificativa	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1 Inovação Social.....	24
2.1.1 Inovação Social x Inovação Tecnológica	26
2.1.2 Atores da Inovação Social.....	31
2.2 Perfil sócio-demográfico dos imigrantes senegaleses	33
3 METODOLOGIA	40
3.1 Delineamento da pesquisa.....	40
3.2 Definição do caso estudado	42
3.3 Definição da unidade de caso	42
3.4 Técnica de coleta de dados.....	43
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45
4.1 Principais necessidades sociais	45
4.2 Mobilização dos Atores	53
4.3 Iniciativas Desenvolvidas em Apoio aos Imigrantes	57
4.4 Transformações Sociais Ocorridas.....	60
4.5 Obstáculos sociais e governamentais para as iniciativas	63
4.6 Proposta do framework do processo de inovação social	65
5 CONCLUSÃO	69
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA SENEGALESES	80
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA AGENTES	83

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo o conceito de inovação esteve atrelado ao campo tecnológico, associado principalmente à ideia de desenvolvimento econômico e tecnológico (ANDRÉ; ABREU, 2006). Entretanto, mais recentemente, os estudos de inovação vêm se dedicando aos impactos gerados na sociedade sobretudo àqueles que tratam da transformação social. No campo das ciências sociais, a inovação é abordada essencialmente nos processos sociais e seus possíveis efeitos (HOWALDT; DOMANSKI; KALETKA, 2016).

Conceituando as ações da Inovação Social como novas ideias que atendem a necessidades sociais, criam relacionamentos sociais e formam novos meios de colaborações entre os agentes envolvidos, assim podem incorporar produtos, serviços ou modelos criados para solucionar as questões relacionadas às demandas populacionais de modo mais eficaz e eficiente (EU, 2010). A Inovação Social, que abrange a realização de ações públicas, privadas e de ONGs, está assim orientada para a resolução de problemas exigidos pelos novos paradigmas de desenvolvimento das economias a maneira de criar soluções (KON, 2018).

Ao contrário dos termos de empreendedorismo social, inovação social transcende setores, níveis de análise e métodos para descobrir os processos as estratégias, táticas e teorias da mudança que produzem impactos duradouros. (MULGAN et al., 2011). Nessa ótica, apresenta-se a inovação social. A noção de inovação social tem adquirido cada vez mais importância nos mais variados âmbitos, não apenas em termos acadêmicos, como também tem se tornado pauta de políticas públicas e agendas governamentais (ANDRÉ; ABREU, 2006; ANDION, 2017). Nesse sentido, destaca-se a importância de estudos voltados para a gestão da inovação social. Este tipo de inovação possui características próprias, que se diferenciam da gestão tecnológica e, portanto, para a sua condução requerem modelos distintos dos tradicionais modelos desenvolvidos (BIGNETTI, 2011).

Nas últimas décadas, as sociedades vêm enfrentando consideráveis problemas sociais como resultado do esgotamento dos modelos econômicos. Os instrumentos tradicionais de política governamental começaram a se mostrar inadequados e as soluções de mercado nem sempre eficientes para resolver essas questões. Ao mesmo tempo, o crescimento dos custos governamentais para lidar com a provisão de serviços públicos tornou-se incompatível com o orçamento disponível (KON, 2018).

Sob estas condições, fez-se necessário a adoção de novos meios que respondessem a esses problemas e atendessem às demandas sociais. Assim, a inovação social implica novas formas de relacionamentos e parcerias (MOULAERT et al., 2005; MILLEY et al., 2018; SECCO et al., 2019). Essas buscam resultados sociais crescentes e mais efetivos (impacto social) e por fim, que podem propiciar o desenvolvimento de políticas públicas mais eficientes e eficazes (KON, 2018).

Diante disso, uma grande parte dos autores atribui à inovação social, como um processo que se desenvolve fora do mercado e frequentemente também sem a intervenção direta do estado e que visa prioritariamente a inclusão social (ANDRÉ; ABREU, 2006). Contudo, a inovação social também pode ter um caráter mais abrangente, endereçado a fenômenos socioecológicos tais como, aquecimento global, a crescente diversidade cultural dos países e das cidades, a aumento das desigualdades sociais, a crescimento de problemas de saúde, a diferenças entre o crescimento econômico dos países (MULGAN et al., 2007a). Nesse contexto, a inovação social volta sua atenção para grupos marginalizados incluindo desempregados, idosos, mulheres, não-alfabetizados, migrantes/ refugiados e jovens (GRIMM et al., 2013). A estas dificuldades, acrescentam-se os fenômenos demográficos referentes aos fluxos migratórios em larga escala (SOARES, 2014).

Sob este aspecto, tem-se observado no Brasil um crescente fluxo migratório, ocorrido principalmente pela ideia de resiliência do Brasil frente às crises econômicas, que atrelados aos movimentos de globalização, propiciam importantes oportunidades. Com isso, o perfil do imigrante no Brasil, a partir da segunda década do século XXI vem apresentando grandes mudanças. Dentre esses, destaca-se a vinda de indivíduos senegaleses, cujo principal motivo da imigração ao Brasil e, principalmente ao Rio Grande do Sul, nunca foi por perseguição política ou guerra, mas sim pelas condições econômicas, já que no Brasil, é possível receber um salário até dez vezes mais do que no Senegal (UEBEL, 2016). Nesse sentido, a trajetória migratória para a região Sul é resultante de articulações dos imigrantes com vistas a regularização e trabalho (TEDESCO; GRZYBOVSKI; 2011).

Os primeiros senegaleses vieram por volta de 2014 e, aos poucos, construíram uma espécie de comunidade que estimulou outros conterrâneos a seguirem o mesmo destino. Nesse ponto, existe a suspeita de que a vinda de imigrantes tenha sido ampliada por "atravessadores" que repassavam os produtos a serem vendidos pelos recém-chegado (UEBEL, 2016).

A maior parte dos imigrantes senegaleses, ao contrário dos imigrantes haitianos, vieram sem empregos antecipadamente firmados ou com redes consolidadas. Isso é, foram os senegaleses que firmaram as redes futuras, ainda que não diretamente, aos imigrantes haitianos. Segundo Uebel (2016), os dados analisados por municípios mostram que também ao contrário do fenômeno da imigração haitiana, os senegaleses não vislumbram concentrações em massa, normalmente distribuem-se em grupos pequenos de imigrantes em cada município.

Diante da necessidade de resolução de diversos problemas sociais enfrentados por esses imigrantes, bem como, da importância de se gerar oportunidades para os senegaleses, surgem atores que agem conjuntamente e propõem ações para alcançar tais objetivos. Como resultados, obtém-se a formação de uma rede na qual os usuários também estão inseridos, e que por fim podem gerar transformações sociais, e possíveis caminhos para a transformação social, num legítimo processo de inovação social. Assim, este estudo compreende a análise das transformações sociais originadas a partir das iniciativas destinadas à inclusão destes imigrantes ao novo contexto, à luz da inovação social.

1.1 Definição do tema e problema de pesquisa

A imigração senegalesa é recente tanto no Rio Grande do Sul, quanto no Brasil, ocupando atualmente a 22ª posição no ranking em termos de concentrações imigratórias do Estado. Contudo, considerando apenas os valores de 2013 a 2015, assumem a 16ª posição, estando a frente de fluxos imigratórios que já foram consideráveis, como os dos paraguaios, bolivianos e libaneses (UEBEL, 2016).

Estes indivíduos migram do Senegal atraídos por oportunidades de empregos. Seu país natal possui cerca de 132,9 milhões de habitantes para 6,5 milhões de trabalhadores. O nível de desemprego no país tem níveis elevados, já que a população é constituída por 90% de jovens, que ao se deparar com a crítica situação do país migram para outros lugares em busca de um futuro melhor para si e suas famílias. “É uma migração laboral. Ela ocorre em busca de trabalho. A Europa, que já foi um destino, está em crise. Já existiam senegaleses na Argentina há 10 anos. Agora, eles vieram para o Brasil [...]” (ESPEIORIN, 2014).

Assim, segundo Tolentino (2009), os africanos, constituem atualmente 9% da população mundial que migra internacionalmente. A rota feita por estes é complexa,

percorrem mais de dez mil quilômetros para chegarem ao destino final. Segundo Uebel (2016), a partir do ponto intermediário e do ponto de conexão, tanto Casablanca como Madri possuem voos diretos e regulares para o Brasil. Contudo, essas rotas não são consideradas pelos imigrantes devido ao elevado custo e, por não possuírem visto de entrada, o que dificultaria seu ingresso no Brasil e causando, provavelmente, sua deportação, já que há entre Brasil e Senegal, acordo de isenção de vistos apenas para passaportes diplomáticos, oficiais ou de serviço (JUNG; ASSIS; CECHINEL, 2018).

Ao chegar ao Brasil, deparam-se com um típico país em crise, em que a população vê os imigrantes como uma ameaça a seus empregos escassos e não como uma oportunidade de inovação e difusão cultural. Associado a isso, condições inadequadas de moradia, dificuldades com a língua e formação profissional representam os três principais problemas enfrentados por tais imigrantes. Além disso, há uma carência de regulação e planejamento da atual política migratória no que tange o acolhimento dos novos imigrantes (WEISSHEIMER, 2015).

Diante dessa problemática observa-se um movimento interessante de integração de diferentes atores, que se mobilizam e buscam reunir agentes capazes de facilitar a resolução ou amenização dos desafios enfrentados pelos imigrantes, bem como, a própria conexão destes imigrantes. A partir do exposto, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: Sob a perspectiva da inovação social, como ocorrem as iniciativas promovidas por diferentes atores no apoio a imigrantes senegaleses e quais os resultados gerados por essas ações?

1.2 Delimitação do Tema

O tema deste estudo, inovação social, delimita-se à análise das iniciativas que estão sendo realizadas por diferentes atores e os seus respectivos resultados, os quais podem ter grande potencial de transformação social. Portanto, a pesquisa foca o papel dos agentes envolvidos e as ações promovidas na busca da solução desse problema social, sob a ótica dos pilares da inovação social. Não será abordado no trabalho, pesquisa fora da região de Porto Alegre, como região metropolitana e demais cidades, não serão entrevistados imigrantes que não sejam da comunidade senegalesa.

Esta pesquisa não tem um intuito de investigar a percepção governamental, mas será analisada a situação do imigrante na cidade e seu ponto de vista sobre

alguns aspectos sociais envolvidos como emprego, segurança, saúde, qualidade de vida. Portanto, esta pesquisa é dedicada totalmente para analisar o ponto de vista do imigrante; todas as entrevistas foram realizadas com comunidade senegalesa e agentes envolvidos.

Este trabalho aborda as consequências do movimento migratório ao Rio Grande do Sul, especificamente para a cidade de Porto Alegre, bem como, as dificuldades enfrentadas por esses indivíduos, e as ações que são desenvolvidas no intuito de mitigar estes problemas sociais. Assim, tais iniciativas são investigadas à luz da inovação social.

O trabalho foi realizado com os imigrantes residentes da cidade de Porto Alegre, auxiliados pela associação senegalesa com sede na mesma cidade. O problema social tratado no trabalho é complexo e tem implicações diversas, tais como: a falta de preparo do governo do estado em receber um número expressivo de imigrantes nos últimos 3 anos, a discriminação racial e social desses imigrantes.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as iniciativas promovidas por diferentes atores no apoio à imigrantes senegaleses e o resultado dessas ações sob a perspectiva da inovação social.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar as principais necessidades sociais enfrentadas pelos imigrantes senegaleses;
- b) Analisar o papel dos diferentes atores que interagem no acolhimento dos imigrantes senegaleses, compreendendo a relação entre eles;
- c) Descrever e analisar as iniciativas desenvolvidas em apoio aos imigrantes;
- d) Compreender como as iniciativas de apoio aos imigrantes senegaleses contribuem para as transformações sociais;
- e) Verificar a percepção sobre obstáculos sociais e governamentais encontrados.

- f) Propor um framework para compreender o processo de inovação social a partir da articulação de diferentes atores para inclusão do imigrante senegalês no mercado de trabalho

1.4 Justificativa

Como mencionado, inovação social é caracterizada como ações de inovação voltadas para o atendimento das demandas sociais, a fim de criar novas ideias para a promoção de crescimento econômico e social, bem como de geração de trabalho (KON, 2018). O tema inovação social tem ganhado destaque nos últimos anos, tanto no campo acadêmico quanto no prático. Contudo, sua extensão ainda é pouco compreendida, por isso apresenta tópicos que requerem maior investigação. Neste contexto, buscando retratar o panorama deste assunto na literatura acadêmica, foi realizada uma pesquisa bibliométrica em bases de dados na área de ciências sociais: Scopus e Scielo, bem como no banco de teses e dissertações da CAPES, considerando os últimos 20 anos (1999-2019), os resultados são apontados no Quadro 1.

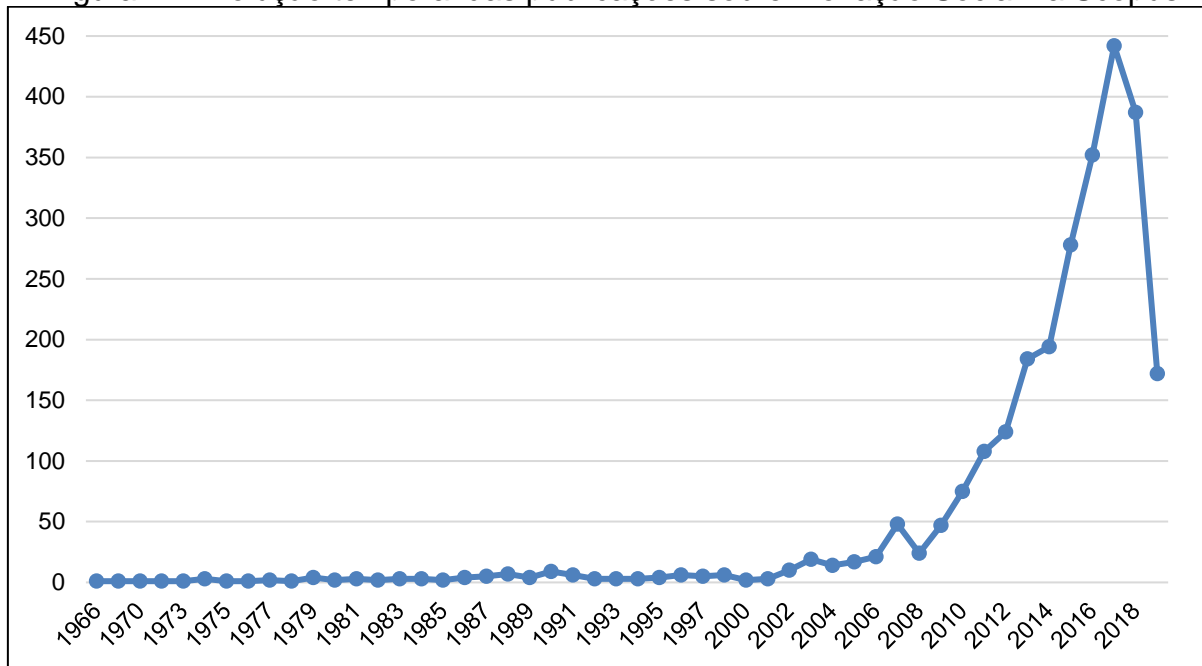
Quadro 1 - Termos utilizados na busca

Base de dados	Termos de busca	Resultados
Scopus	" <i>Social Innovation</i> "	2.527 artigos
Scielo	"Inovação Social"	13 artigos
Banco de teses e dissertações	"Inovação Social"	308 trabalhos

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Desse modo, analisando a literatura internacional sobre inovação social, pode-se verificar um crescimento no número de trabalhos ao longo dos anos, sendo que o ano de 2017 apresentou maior quantidade de trabalhos.

Figura 1 - Evolução temporal das publicações sobre Inovação Social na Scopus



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Na sequência, investigou-se especificamente a literatura nacional, a partir de busca na base de dados Scielo e no Banco de teses e dissertações da Capes. No que tange aos trabalhos indexados na base de dados do Scielo, verifica-se que a maioria foi publicada depois do ano de 2016. Houve apenas 1 artigo, de autoria de Tamara Tania Cohen Egler, que foi publicado em 2010, o qual tratava da utilização de TICs por organizações sociais e governamentais voltadas para o gerenciamento de cidades.

Quanto aos principais periódicos vinculados ao tema, pode-se constatar na Tabela 1 que a Revista de Administração Mackenzie teve o maior número de publicações totalizando 06 dos 11 artigos da base. Destaca-se que a revista organizou uma edição especial sobre o tema em 2017.

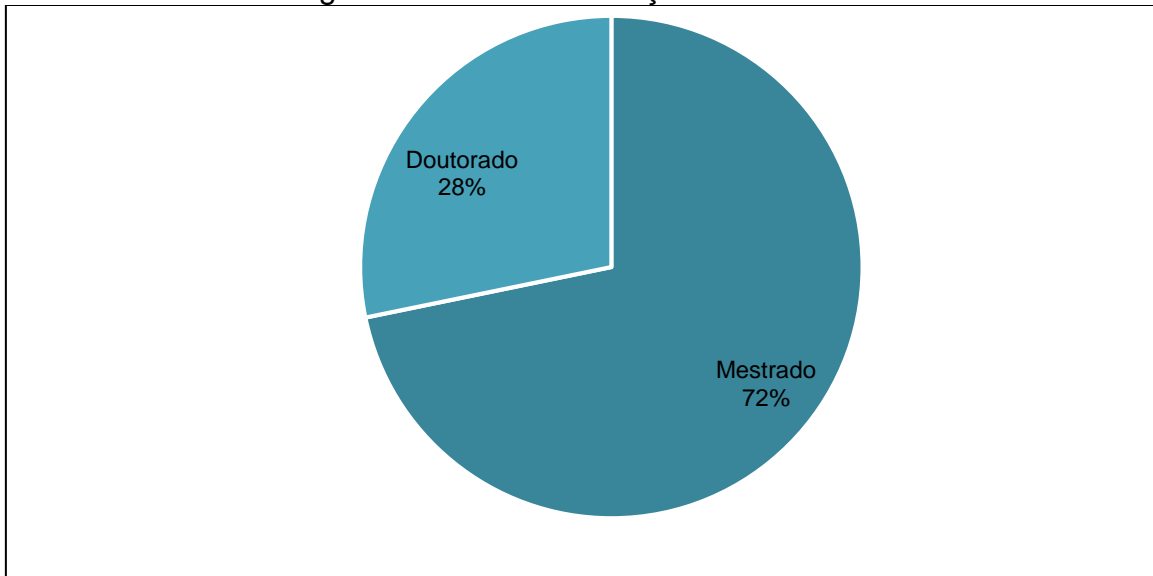
Tabela 1 - Panorama da Inovação Social

Periódico	Número de publicações
Revista de Administração Mackenzie	06
<i>Brazilian Business Review</i>	01
Sociologias	01
Revista de Administração Pública	02
<i>Brazilian Journal Of Political Economy</i>	01
Lua Nova	01
Organizações & Sociedade	01

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A partir disso, seguiu-se para a análise das dissertações e teses disponíveis no banco da CAPES. Segundo os resultados apresentados pelos dados coletados (Figura 2), o maior volume de estudos com abordagem em inovação social é realizado em mestrados, representando 71,8% dos resultados, enquanto os resultados de trabalhos realizados em doutorados representam 28,2% dos resultados.

Figura 2 - Grau de formação - banco CAPES

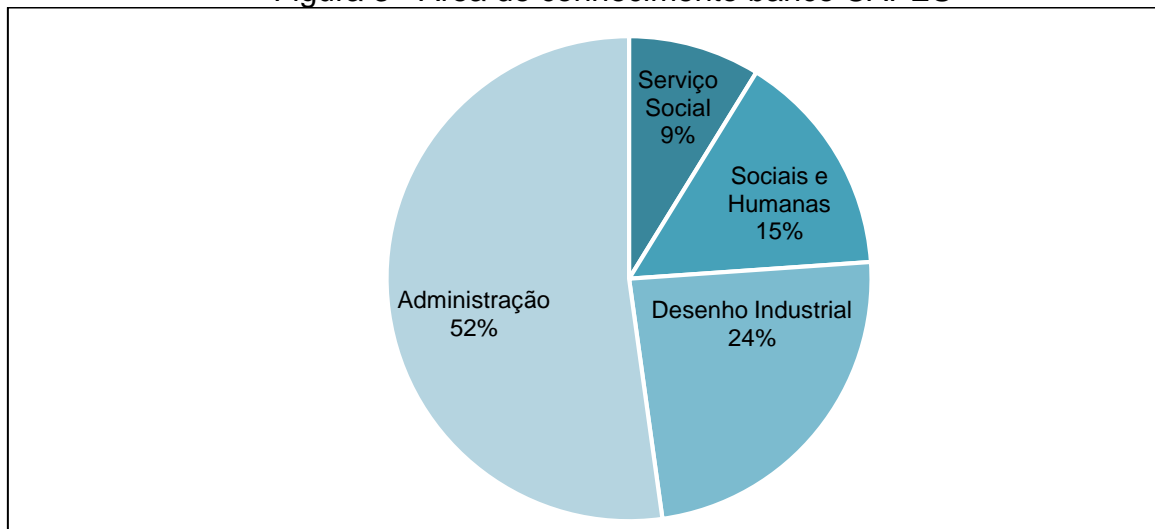


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A partir dos resultados apresentados pelos dados coletados da base CAPES na Figura 3, observa-se maior porcentagem voltada para áreas de conhecimentos de administração representando 52% dos resultados, sendo assim destacando a importância da abordagem social nos meios gerenciais para desenvolvimento não apenas social, mas econômico.

A segunda maior porcentagem de estudos foi na área de desenho industrial representando 24% dos resultados, levando em consideração que a outras áreas de estudos envolvidas são de Sociais e Humanas representando 15% e serviços sociais representando 9% dos resultados, o que mostra que a inovação social ainda está sendo pouco estudada nas áreas de estudo que as deveriam abordar.

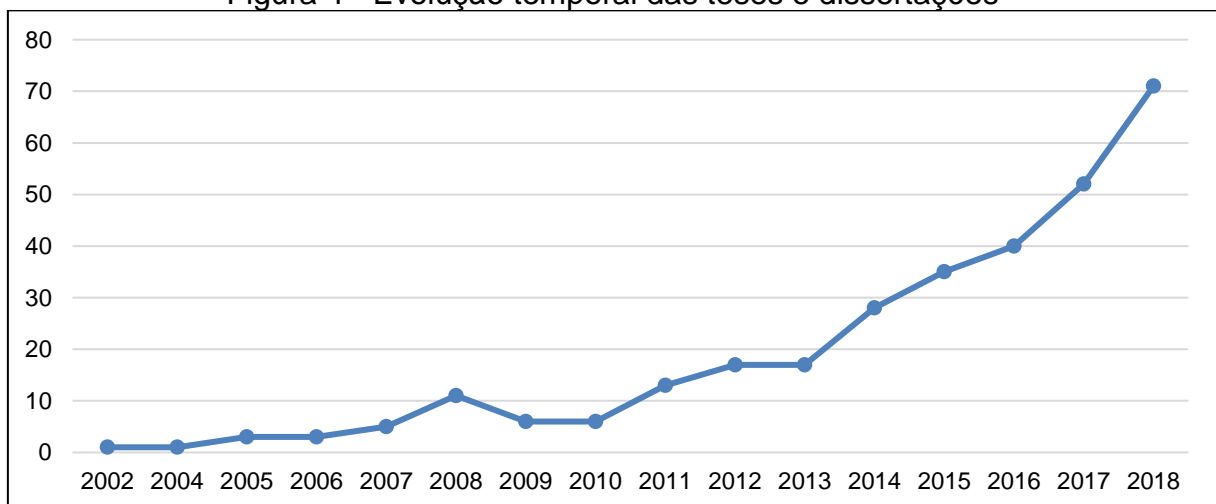
Figura 3 - Área de conhecimento banco CAPES



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A evolução temporal dos dados coletados da base de teses e dissertações da CAPES está representada na Figura 4, onde 2018 foi o ano com maior número de trabalhos voltados para inovação social (75).

Figura 4 - Evolução temporal das teses e dissertações

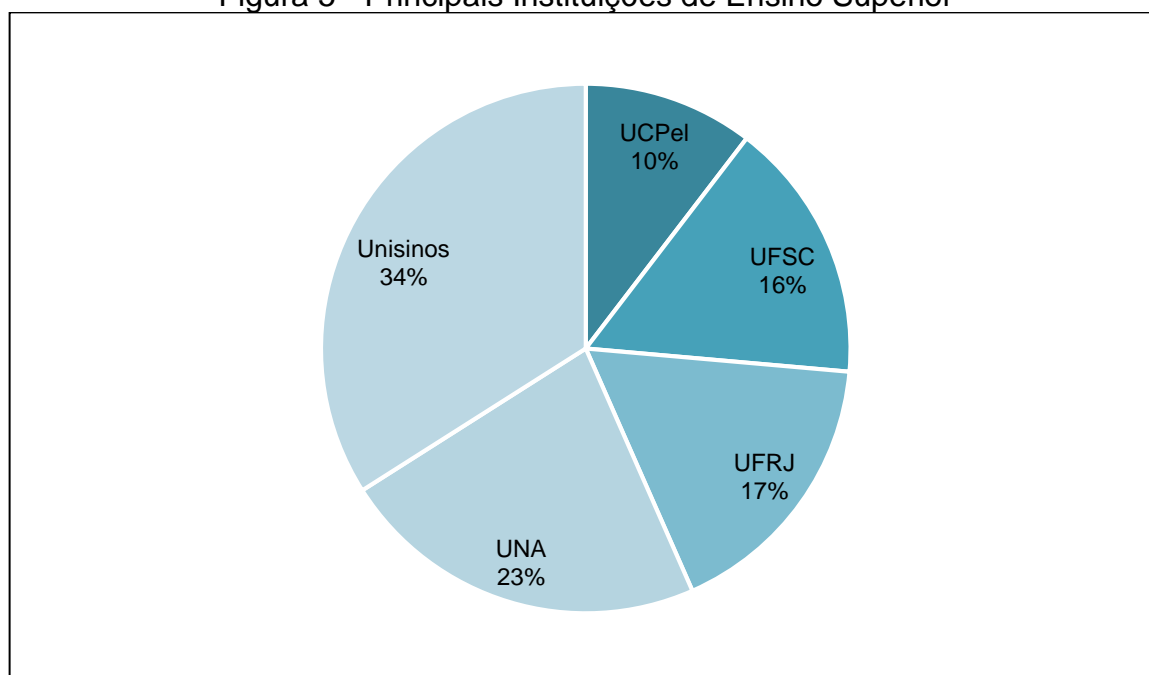


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No que tange às principais Instituições que estão pesquisando sobre o tema, observa-se na Figura 5, que a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) representa 34% dos resultados de estudos. A Unisinos vem apresentando uma maior abordagem no termo de estudo “inovação social”, contando com grupos de pesquisa na área, que possuem professores de variadas especialidades, possibilitando a disseminação do termo e maior inclusão dentro das grades de ensino de ensino

superior. Seguida pela Universidade Centro Universitário UNA com 23% dos resultados, após Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com 17% dos resultados, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 16% dos resultados e Universidade Católica de Pelotas (UCPel) com 10% dos resultados.

Figura 5 - Principais Instituições de Ensino Superior



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Diante dos percentuais apresentados, percebe-se ainda uma carência de abordagem do estudo e publicações das universidades brasileiras. Hoje o Brasil possui 2.407 instituições de ensino superior, com 34.366 cursos de graduação em todas as regiões do país. Os dados constam no Censo da Educação Superior 2016, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Assim, os resultados desta bibliometria indicam que há uma preocupação crescente por parte dos estudiosos em compreender este assunto bem como os fatores contextuais que influenciam o desenvolvimento da inovação social. Apesar disso, no que se refere especificamente à ligação com as necessidades oriundas da migração, constatou-se que há uma carência de estudos relacionados a essa temática (Quadro 2).

Quadro 2 - Termos utilizados na busca

Base de dados	Termos de busca	Resultados
Scopus	“Social Innovation” and migrations	29 artigos
Scielo	“Inovação Social” e migração	0 artigos
Banco de teses e dissertações	“Inovação Social” e migração	0 trabalhos

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Sendo assim, apesar dos estudos sobre inovação social terem recebido atenção dos pesquisadores, a sua ligação na área de migração ainda é incipiente (conforme demonstra a busca realizada), já que não foram identificados estudos brasileiros abordando o tema, enquanto que na base SCOPUS apenas 29 artigos foram encontrados. Portanto, a análise da produção científica sobre inovação social e migração, demonstra que este ainda é um assunto pouco explorado, o que abre espaço para novos estudos sobre o tema. Desse modo, diante da importância do tema para a mitigação dos problemas sociais este estudo busca compreender as iniciativas que são desenvolvidas em prol dos imigrantes senegaleses, compreendendo as transformações sociais ocorridas e como este processo pode representar uma inovação social nesse contexto.

A escolha desse objeto de estudo, justifica-se pelo crescente aumento do fluxo migratório no Brasil, principalmente no que tange à nacionalidade senegalesa. Além disso, o destaque destes imigrantes ocorre não apenas pelo número de indivíduos, mas também por outros fatores como, pelo destaque midiático dado a este processo migratório, pelo grupo étnico, pela cor, pela visibilidade social, pela xenofobia, dentre outros (WENCZENOVICZ, 2016). Nesse sentido, destaca-se que apesar de haver senegaleses em diversos estados e em todas as regiões do Brasil, a concentração maior ocorre nas regiões Sul e Sudeste - principalmente nos estados do Rio Grande do Sul, do Paraná e de São Paulo (JUNG; ASSIS; CECHINEL, 2018).

Os imigrantes senegaleses representam os primeiros formuladores da nova rede migratória que colocou a região Sul do país na agenda internacional das migrações neste começo de século XXI (WENCZENOVICZ, 2016). Atualmente o Rio Grande do Sul conta com uma população de aproximadamente 4,2 mil imigrantes (MAIA, 2017). Sob este aspecto, destaca-se que os imigrantes estabelecem-se em poucos municípios, através da formação de grupos, o que denota a criação de redes. Ao mesmo tempo, em que se verifica que a escolha dos locais está associada a regiões com alta demanda por empregos. Sendo assim, os principais municípios que

empregaram os imigrantes senegaleses no mercado formal de trabalho são: Porto Alegre, Tapejara, Caxias do Sul e Passo Fundo (CAVALCANTI; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2016).

Assim, a procura esteve relacionada a mão de obra voltada para a indústria frigorífica, metalúrgica e de construção civil (HERÉDIA, 2015). Destaca-se ainda, a atitude empreendedora de alguns dos imigrantes que encontram-se estabelecidos a mais tempo. Contudo, o desaquecimento econômico, associado a baixas oportunidades de trabalho forma, exaustivas jornadas de trabalho e salários baixos oferecidos, levaram a um aumento nas atuações no comércio de rua (CÉSARO; BARBOSA; ZANINI, 2017).

Os imigrantes senegaleses deparam-se com uma série de desafios, que requerem a adoção de ações inovadoras, como meio de mitigar tais necessidades. Além disso, faz-se necessário a adoção de estratégias que reconheçam a imigração como vetor do desenvolvimento de capital humano, podendo ser responsável pelo acréscimo na massa crítica do país, propiciando benefícios e desenvolvimento para a economia (FGV PROJETOS DAPP, 2012). Já que a capacidade de gerar, atrair e reter talentos, é uma estratégia de desenvolvimento nacional, é um dos principais fatores que determinam o sucesso dos países, em termos de seu desenvolvimento social e econômico, no mundo contemporâneo (FGV PROJETOS DAPP, 2012).

Nesse sentido, a inovação social propõe uma mudança que reconstrói a capacidade dos sistemas, através da capacitação das populações, potenciando o seu capital humano e social. Conforme citado por Diogo e Guerra (2013, p. 142) “a inovação social antevê-se como ativação dinâmica da relação entre estrutura e agência, através da afirmação do papel do indivíduo na sociedade, do poder de agência de indivíduos e organizações, e da incessante capacidade humana para a reinvenção”.

Assim, a inovação social traz novas formas de ação inovadora, voltadas para a solução de questões da sociedade como um todo, cujos efeitos sociais são mais intensos do que aqueles puramente voltados para mercados econômicos (KON, 2018). No entanto, segundo André e Abreu (2006), é no âmbito dos processos que a inovação social assume maior relevância. Isto porque dois dos três atributos associados à inovação social são processos: a inclusão social e a capacitação dos agentes mais “fracos”. A própria ideia de mudança social como transformação das relações de poder está claramente associada a processos.

Diante disso, a realização deste estudo justifica-se por abordar um tema que ainda carece de maiores reflexões e compreensões. Além disso, descreve o panorama do processo de imigração de senegaleses para o Estado. Acrescenta-se ainda, a necessidade de se investigar os relacionamentos estabelecidos e as ações desenvolvidas nesse processo de integração. A partir disso, propicia o conhecimento para que se estabeleçam diretrizes que norteiam políticas públicas com vistas a inclusão social e também econômica destes imigrantes. Conseqüentemente, tal ecossistema criado permite que ocorra as transformações sociais e por fim, inovações sociais sejam desenvolvidas neste contexto estudado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inovação Social

Os estudos sobre inovação social têm aumentado nas últimas décadas em muitos países e áreas de estudo. Esta pesquisa compreende a inovação social (IS) como forma de mitigar os problemas sociais, resultando em solução nova ou melhorada para uma comunidade específica (AGOSTINI et al., 2017).

Murray, Caulier-Grice e Mulgan (2010) definem inovação social como o conjunto de novas ideias (que poderão ser produtos, serviços ou modelos de ação) que satisfazem necessidades humanas e geram novas relações sociais, pelo que, não apenas beneficiam a sociedade, como potencializam a sua capacidade para agir.

As iniciativas de inovação, vistas sob a perspectiva de atender demandas para o bem-estar da sociedade, são conceituadas na literatura como inovações sociais (MEDEIROS et al., 2017). Inovação social é a proposta criativa para a resolução de um problema social, que propõe a melhoria o bem-estar social e assim promover o desenvolvimento.

Segundo Diogo e Guerra (2013, p. 142), tem o papel de antever como ativação da relação estrutura e agência, através da afirmação do papel do indivíduo na sociedade, do poder de indivíduos, agência e organizações, e da capacidade humana para a reinvenção.

A inovação social (IS), ao longo do tempo, tem sido delineada como uma forma de entender causas geradoras dos problemas sociais ao invés de apenas aliviar os seus sintomas, apresentando-se como uma forma de impulsionar o desenvolvimento regional, favorecendo melhorias ao bem-estar humano e ascensão dos processos sociais (DIOGO; GUERRA, 2013, p. 61).

Segundo Bignetti (2011), a gestão da inovação social é diferente inovação tecnológica e sua condução requer modelos diferentes dos tradicionais modelos desenvolvidos para a inovação tecnológica. São três os focos principais das pesquisas sobre inovação social: o empreendedorismo social, as organizações e os movimentos sociais. Entende-se que metodologias de pesquisa específicas devem ser aplicadas de forma que contemple as particularidades inerentes ao processo de inovação social.

As inovações denominadas como tecnológicas, de acordo com Schumpeter são aquelas onde ocorre a introdução de um novo bem ou de uma nova qualidade de um bem e a introdução de um novo método de produção no ramo específico da indústria de transformação, mereceram especial atenção nos últimos quarenta anos por parte dos estudos acadêmicos (BIGNETTI, 2011).

Porém com o passar dos anos, observou-se uma ampliação e mudança do conceito de inovação, saindo da inovação tecnológica de processo e de produto para a inovação organizacional e administrativa e para a inovação de marketing ou de mercado.

Segundo Bignetti (2011), uma análise da literatura confirma não haver um consenso sobre a definição de inovação social e sobre a sua abrangência. Em realidade, é possível afirmar-se que o tema é menos conhecido se comparado com a vasta literatura existente sobre a inovação tomada no seu sentido mais amplo. No Quadro 3 apresenta-se a definição de inovação social por alguns autores.

Quadro 3 - Definição de inovação social por alguns autores

(continua)

DEFINIÇÃO AUTOR	AUTOR
Formas aperfeiçoadas de ação, novas formas de fazer as coisas, novas invenções sociais.	Taylor (1970)
Uma resposta nova, definida na ação e com efeito duradouro, para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades.	Cloutier (2003)
Ferramenta para uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focada na satisfação de necessidades humanas (<i>empowerment</i>) mediante a inovação nas relações no seio da vizinhança e da governança comunitária.	Mouleart et al. (2007)
Novas ideias que funcionam na satisfação de objetivos sociais; atividades inovadoras e serviços que são motivados pelo objetivo de satisfazer necessidades sociais e que são predominantemente desenvolvidos e difundidos por meio de organizações cujos propósitos primários são sociais.	Mulgan et al. (2007)
Uma solução nova para um problema social ainda mal resolvido e que é mais efetiva, eficiente e sustentável do que aquelas então existentes e por meio da qual o valor que é criado se reverte em benefícios para a sociedade como um todo, ao invés de se restringir a ganhos particulares.	Phills, Deiglmeier e Miller (2008)
Nova ideia que tem o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade da vida.	Pol e Ville (2009)

(conclusão)

DEFINIÇÃO AUTOR	AUTOR
Um conjunto de estratégias, conceitos, ideias e formas organizacionais com vistas a expandir e fortalecer o papel da sociedade civil em resposta a uma diversidade de necessidades sociais, de uma forma melhor do que as práticas existentes.	Howaldt, Kopp e Schwarz (2010)
O processo de implementação de uma ferramenta visando a expandir e fortalecer o papel da sociedade civil em resposta a uma diversidade de necessidades sociais.	OECD (2011)
Novas práticas sociais, criadas a partir de ações coletivas e intencionais que visam à mudança social por meio da reconfiguração de como metas sociais são cumpridas.	Cajaiba-Santana (2014)
Iniciativas definidas como processos desenvolvidos por atividades coletivas que buscam atender às necessidades sociais, difundidos por atores para gerar ganhos e resposta social.	Correia (2015)
Um conjunto de estratégias, conceitos, ideias e formas organizacionais com vistas a expandir e fortalecer o papel da sociedade civil em resposta a uma diversidade de necessidades sociais (educação, cultura, saúde, entre outros), sendo entendida como uma construção de compromissos na busca de responder aos problemas coletivos, de forma a atender a demandas sociais de uma forma melhor do que as práticas existentes.	Howaldt, Kopp e Schwarz (2015)

Fonte: Adaptado de Medeiros et al. (2017).

O Quadro mostra a definição do termo inovação social com o passar do tempo, por diversos autores. Mesmo com a margem de tempo grande de anos, os autores possuem uma definição semelhante de inovação social, ou seja, que é voltada para o indivíduo a fim de resolver problemas sociais existentes na sociedade e que envolver diferentes atores.

Inovação social significa, portanto, ideias, ações e conhecimentos novos, ou marcadamente melhorados, e duradouros que tem a finalidade de superar as necessidades sociais nas mais diversas áreas por meio da cooperação e participação de todos os envolvidos (BIGNETTI, 2011).

2.1.1 Inovação *Social versus* Inovação Tecnológica

Durante um longo período que o termo inovação esteve quase ligado exclusivamente ao domínio tecnológico, nos últimos tempos, a noção de inovação social tem ganhado cada dia mais importância e surgindo nos mais variados âmbitos.

Em definições acadêmicas a inovação está ligada a Ciência e Tecnologia (C&T), partindo de um ponto de vista de processos e produtos, para o conceito de inovação de gestão e nos negócios. Assim, as pesquisas e estudos foram ampliadas e se aprofundadas, ramificando o conceito de maneira, gerando divergências de opiniões e diferentes ramos de pesquisa (NOGAMI; BOTELHO, 2012).

Uma das principais diferenças entre inovação social e tecnológica, é que para o determinismo tecnológico o principal foco é a inovação no produto, processo ou serviço, para algo ser considerado inovador este deve apresentar alguma novidade nunca vista antes. Já para o construcionismo social algo é inovador, quando busca entender o que é algo novo e o que não é considerado novo; depois quão novo é para ser considerado inovador; e principalmente, para quem é considerado inovador (NOGAMI; BOTELHO, 2012). Outra abordagem é a inovação sendo “puxada” pelo cliente ou “empurrada” pela própria organização. Toda esta variedade de conceitos tornou a mensuração da inovação muito intangível, ocasionando mais uma limitação para estudos e pesquisas empíricas na área (NOGAMI; BOTELHO, 2012).

Desse modo, o determinismo tecnológico caracteriza a inovação como um processo linear, que para ser algo inovador, esse “algo” precisa possuir uma novidade nunca vista antes em qualquer lugar, produzido passo a passo do zero. Enquanto que o construcionismo social caracteriza que algo inovador, deve levar em consideração o significado de novidade, o que significa algo novo ou não; o quanto inovador é essa novidade; e principalmente para quem este algo é novo e inovador (DAGNINO, 2008 apud NOGAMI; BOTELHO, 2012).

A inovação tecnológica, tende a não considerar um contexto social, cultural e político, possuindo um desenvolvimento linear. Tem uma concepção evolucionista, sendo que sobrevivem as tecnologias mais aptas, produtivas e eficientes, e as demais são deixadas e esquecidas pela ciência e pelo mercado.

Segundo Nogami e Botelho (2012):

O Determinismo Tecnológico se apoia na ideia de tecnologias que possuem uma lógica funcional autônoma podendo ser explicada sem referência à sociedade. A tecnologia é entendida como social só em função do propósito a que serve e possui imediatos e poderosos efeitos sociais. Segundo o enfoque determinista, o destino da sociedade dependeria de um fator não social (a tecnologia), que a influencia sem sofrer influência recíproca. Isto é, o progresso seria uma força externa que

incide na sociedade, e não uma expressão de valores e mudanças culturais (NOGAMI; BOTELHO, 2012).

Com isso, as inovações são independentes, as mudanças sociais são consequências do desenvolvimento tecnológico, a inovação tecnológica é autônoma, seguindo assim conforme seus próprios interesses e princípios. É como se a sociedade precisasse, fosse dependente da tecnologia para evoluir, mas a tecnologia não dependesse da sociedade (DAGNINO, 2008 apud NOGAMI; BOTELHO, 2012).

Assim, saindo do âmbito tecnológico, a inovação pode ser considerada como o resultado de um processo não só econômico, mas também social, cultural e político. Nessa perspectiva, o método de abordagem precisa incorporar uma relação com diferentes áreas do conhecimento, caminhando em direção da multi e interdisciplinaridade. A inovação no sentido mais amplo aborda aspectos tanto tecnológicos quanto sociais. No mesmo sentido de abranger o significado de inovação, fatores econômicos e o ambiente macroeconômico envolvem o desenvolvimento de uma inovação (MACIEL, 2001).

Segundo Medeiros et al. (2017):

Todos os centros de pesquisa em Inovação Social abordam o conceito dentro de um contexto territorial, como uma forma de desenvolvimento sustentável, seja em comunidades locais, como o DESIS, seja em regiões, como o Crises, ou, ainda, em países, como o TEPSIE. Já as tecnologias sociais, apesar da criação de centros como o Instituto Brasileiro de Tecnologias Sociais (ITS), o Banco de Tecnologias Sociais (BTS) e a Rede de Tecnologias Sociais (RTS), não possuem atuação em dimensões espaciais regionais ou nacionais, apenas locais. E esta é apontada como a característica mais marcante da tecnologia social, a sua relação é bastante próxima e direta com as comunidades, com foco na análise das transformações no ambiente micro (MEDEIROS et al., 2017, p. 11).

É válido separar algumas características que podem comparar a inovação tecnológica e da inovação social. Como os inúmeros atributos que a inovação pode obter, abaixo foram classificados alguns que passíveis de comparações, apontando diferenças e semelhanças entre as duas inovações (Quadro 4).

Quadro 4 - Inovação Social *versus* Inovação Tecnológica

ADAPTABILIDADE	
Inovação Tecnológica:	Por ser técnica e tácita, a perspectiva tecnológica tende a ser mais adaptável por não depender dos fatores sociais.
Inovação Social:	Por levar em consideração fatores sociais, culturais e comportamentais, a adaptabilidade tende a ser mais difícil.
COMPLEXIDADE	
Inovação Tecnológica:	Para desenvolver algo inédito e novo, na maioria das vezes a inovação apresentará alta complexidade, visto que as inovações com baixa complexidade já foram desenvolvidas, porém isso não é uma regra.
Inovação Social:	Dependendo das circunstâncias da sociedade, a inovação pode ser muito simples como também muito complexa, variando de acordo com a adoção e difusão de cada inovação nas respectivas sociedades.
IMPACTO/RESULTADO	
Inovação Tecnológica:	O impacto de uma inovação tecnológica pode variar. Se promover um benefício alto para o mercado e um conhecimento importante para a ciência, tende a ter um grande impacto. Mas uma inovação tecnológica pode atender as características de ser algo realmente novo, nunca visto antes, mas ter um baixo impacto.
Inovação Social:	O impacto de uma inovação social também pode variar, dependendo das características de cada grupo, sociedade e comunidade. O que pode ser extremamente relevante para determinadas pessoas pode ser insignificante para outras, dependendo da cultura, comportamento e hábitos delas.
TRANSFERÊNCIA	
Inovação Tecnológica:	Por ser técnica e tácita, a transferência de tecnologia tende a ser mais fácil que a social, as variáveis são controláveis.
Inovação Social:	De acordo com as inúmeras características diferentes que uma sociedade pode ter a transferência da inovação dentro da mesma sociedade pode ser bastante difícil, e ainda maior quando de uma sociedade para outra.
MOTIVAÇÃO	
Inovação Tecnológica:	Geralmente a motivação da inovação tecnológica é puxada pela investigação científica de engenheiros, cientistas, físicos, químicos e outros profissionais das ciências naturais.
Inovação Social:	A motivação da inovação social geralmente surge da necessidade social de uma ou mais pessoas.
ADOÇÃO	
Inovação Tecnológica:	A adoção da inovação tecnológica depende de dinheiro, estrutura e pessoas capacitadas para manutenção e uso da inovação.
Inovação Social:	A adoção da inovação social depende mais da conscientização das pessoas em assumir que algo novo pode ser útil para melhorar suas qualidades de vida

MÉTRICAS	
Inovação Tecnológica:	Para se mensurar a inovação tecnológica, basta responder se a inovação é ou não é nova. Se já existia algo parecido antes. Se a inovação é única e inédita.
Inovação Social:	Medir a inovação no meio social é bastante complicado, pois depende da percepção das pessoas/sociedade na mudança envolvida.
RECURSOS	
Inovação Tecnológica:	Geralmente os recursos da inovação tecnológica são altos, envolvendo máquinas, equipamentos, elementos químicos, biológicos e materiais pouco comuns.
Inovação Social:	Aparentemente os recursos para inovação social não são tão sofisticados, mas pode envolver um grande número de pessoas, e assim pode se caracterizar como alto.
VANTAGENS	
Inovação Tecnológica:	A inovação tecnológica pode revolucionar uma ciência, um país, comportamentos, hábitos e etc.
Inovação Social:	A inovação social pode melhorar a qualidade de vida de umas pessoas, ou sociedade, melhorando também a qualidade de vida.
DESVANTAGENS	
Inovação Tecnológica:	A inovação tecnológica na maioria das vezes esta restrita a cientistas dentro de laboratórios, universidade, fábricas e etc.
Inovação Social:	Não chega a ser uma desvantagem, mas uma dificuldade, que é compartilhar com pessoas com comportamento, pensamento e cultura completamente diferentes algo que pode mudar a vida delas, mas não ser compreendido por esta divergência social.

Fonte: Adaptado de Nogami e Botelho (2012).

As inovações apresentam três relações relevantes e presentes nas discussões:

- a) A ligação entre os estímulos para inovação com a capacidade de inovação;
- b) A ligação da capacidade de inovação com o desempenho da inovação;
- c) A ligação do estímulo para inovação com o desempenho da inovação.

Segundo Medeiros et al. (2017), em outras palavras, os autores testam a hipótese que estes três elementos influenciam e são influenciados entre si para promover a inovação. Os estímulos são fatores humanos, a capacidade de inovação são os fatores tecnológicos e o resultado de um novo produto ou processo é o desempenho da inovação. São os fatores tecnológicos e o resultado de um novo produto ou processo é o desempenho da inovação.

Diante disso, pode ser observado a importância dos estímulos e influências humanas para a capacidade de inovação tecnológica que resultam na inovação de produto ou processo. Assim podemos concluir que existe uma relação de dependência entre as duas inovações.

2.1.2 Atores da Inovação Social

A partir do exposto, verifica-se que a inovação social não se refere apenas a iniciativas que enfrentam necessidades sociais, mas também ao estabelecimento de novas relações sociais, redes sociais e colaborações (IBRAHIM, 2017). Percebe-se então, que trata-se de algo que é colaborativo, o que significa que requer a contribuição de vários atores, tanto em termos de setores, quanto domínios ou até mesmo áreas do conhecimento, os quais devem trabalhar juntos em direção a um objetivo comum, uma necessidade social (HORGAN; DIMITRIJEVIĆ, 2019).

Ibrahim (2017) complementa destacando que ações individuais são incapazes de abordar as desigualdades estruturais e os problemas sociais existentes, e por isso os atores precisam agir coletivamente. Howaldt et al. (2016) corrobora afirmando que as iniciativas de inovação social são dependentes de diferentes *stakeholders* oriundos do setor público, privado e da sociedade civil, os quais se organizam em grupos ou redes para a resolução de desafios sociais.

A partir desta perspectiva, pesquisadores defendem que a inovação social pode ser ativada ou inibida pelas estruturas sociais, e por isso, deve-se adotar uma visão holística destes processos, já que pode ser influenciado tanto pelas ações dos indivíduos quanto pelas estruturas e sistemas sociais mais amplos (CAJAIBA-SANTANA, 2014).

Nesse sentido, estes atores são vistos como *stakeholders*, que assim como numa visão empresarial, representam qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado pela realização dos objetivos dessa empresa (GOMES; FREEMAN, 1984 apud ALMEIDA; MUNIZ, 2005). Camargo (2018) complementa, que o termo significa grupo de pessoas que têm interesse na gestão de empresas ou na gestão de projetos, tendo ou não feito investimentos neles. Os *stakeholders* segundo Camargo (2018) tem grau diferente de influência em uma empresa. Por isso, há a necessidade de saber quem são os *stakeholders* de um projeto, especialmente para alinhar expectativas e saber como lidar com cada um.

Assim, Svensson e Hambrick (2018) denota que as organizações voltadas para ações sociais interagem cada vez mais com uma ampla gama de stakeholders externos enquanto navegam em demandas ambientais complexas. Assim, no gerenciamento de stakeholders, deve-se considerar estes como pessoas chave, que influenciam no sucesso de uma iniciativa em diversos aspectos, até mesmo com o cronograma de projeto. Estes stakeholders externos podem ser, colaboradores, fornecedores, clientes, concorrentes, investidores, governo, imprensa, comunidades, ONGs, entre outros (CAMARGO, 2018).

Um estudo desenvolvido por Svensson e Hambrick (2018) constatou que no processo de inovação social ocorre a interação de um leque com diferentes stakeholders, que permitem moldar a inovação através da aprendizagem coletiva, do acesso a especialistas externos, da construção de evidências coletivas de como sistema funciona, do dimensionamento de inovações sociais, do financiamento para inovação social, da criação conjunta de valor e da capacitação para implementação de inovações sociais.

Os resultados de estudos emergentes neste domínio apontam para a potencial influência positiva de partes interessadas externas para promover o aumento da inovação social. Os atores sociais serão, nesta linha e caracterizam-se como agentes de mudança por (SHARRA; NYSSSENS, 2009): (i) adotarem uma missão social; (ii) procurarem continuamente novas oportunidades que sirvam essa missão; (iii) incorrerem num processo de contínua inovação, adaptação e aprendizagem; (iv) não se limitarem à mobilização de recursos disponíveis; (v) por prestarem contas às suas clientelas e beneficiários.

Segundo Paulesky (2014), todos os fomentadores de inovação social citados complementam suas atividades reciprocamente, por isso, é essencial que haja cada vez mais atores dispostos a envolver com esse modo de mudar e beneficiar a sociedade. Assim, os movimentos sociais também são fomentadores de mudança e causadores de inovações sociais. Esses movimentos que se desencadeiam a partir de descontentamentos atuam nas mais diversas áreas, como direito das mulheres, meio ambiente, programas de capacitação, incentivo à cultura, segurança alimentar, saúde para todos (PAULESKY, 2014). Segundo Paulesky (2014, s.p.):

Cabe destacar outro importante ator no desenvolvimento de inovações sociais, os centros de inovação social. Estes podem originar-se tanto de indivíduos enquanto empreendedores sociais, quanto de organizações sem

fins lucrativos, de movimentos sociais, de instituições de ensino e de iniciativas governamentais. Na maioria das vezes são compostos por representantes de variadas entidades os quais colaborativamente atuam em um espaço comum por um mesmo fim. Ao redor do mundo, cada centro define seus objetivos e seu foco de ação, contudo, seu fundamento é propiciar um ambiente de pesquisa e, principalmente de ação, que catalise a criação e evolução de inovações sociais (PAULESKY, 2014, s.p.).

Assim, diferentes atores engajam-se em prol de melhor desempenho da organização. Do mesmo modo, nas iniciativas sociais esta organização também ocorre. De acordo com Howaldt et al. (2016) atores individuais e coletivos se engajam nestas inovações, os quais possuem diferentes funções, conforme pode ser visualizado no Quadro 5.

Quadro 5 - Tipos e Funções do Ator

Empresas sociais, outros atores da economia social:	Desenvolvedores e implementadores de inovações sociais
Sociedade civil:	Traz iniciativas para desenvolver inovações sociais
Movimentos sociais:	Geram mudanças, podem estimular a inovação social
Redes:	Comunidades de inovadores sociais
Ciência, Universidades e Institutos de Pesquisa:	O papel marginal, mais relacionado aos estudos de inovação “clássicos”, quando envolvidos, fornecem conhecimentos especiais.
Empresas:	a) Estão envolvidos em processos de inovação social (mas não vistos como principais iniciadores); b) Fornecer o quadro para inovações no local de trabalho
Clientes / usuários / cidadãos / beneficiários:	Esses atores devem ter um papel central (como iniciadores e contribuintes), mas isso não é especificado.
Designers:	Projetar o processo de inovação social
Grupos pobres e marginalizados:	Beneficiários, por vezes, atores ativos nos processos de inovação social
Atores governamentais:	São considerados como fornecendo o frame para estimular a inovação social, são atores centrais quando se trata de inovação do setor público

Fonte: Howaldt et al. (2016, p. 97, tradução nossa)

Diante disso, no trabalho apresentado será abordado os atores envolvidos nas iniciativas de apoio aos imigrantes senegaleses na região de Porto Alegre.

2.2 Perfil sócio demográfico dos imigrantes senegaleses

O termo migração é entendido, de acordo com o que é pressuposto por Becker (1997), como mobilidade da população no que se refere a sua posição espacial, cujo deslocamento leva a mudanças nas relações interpessoais e na relação dos sujeitos

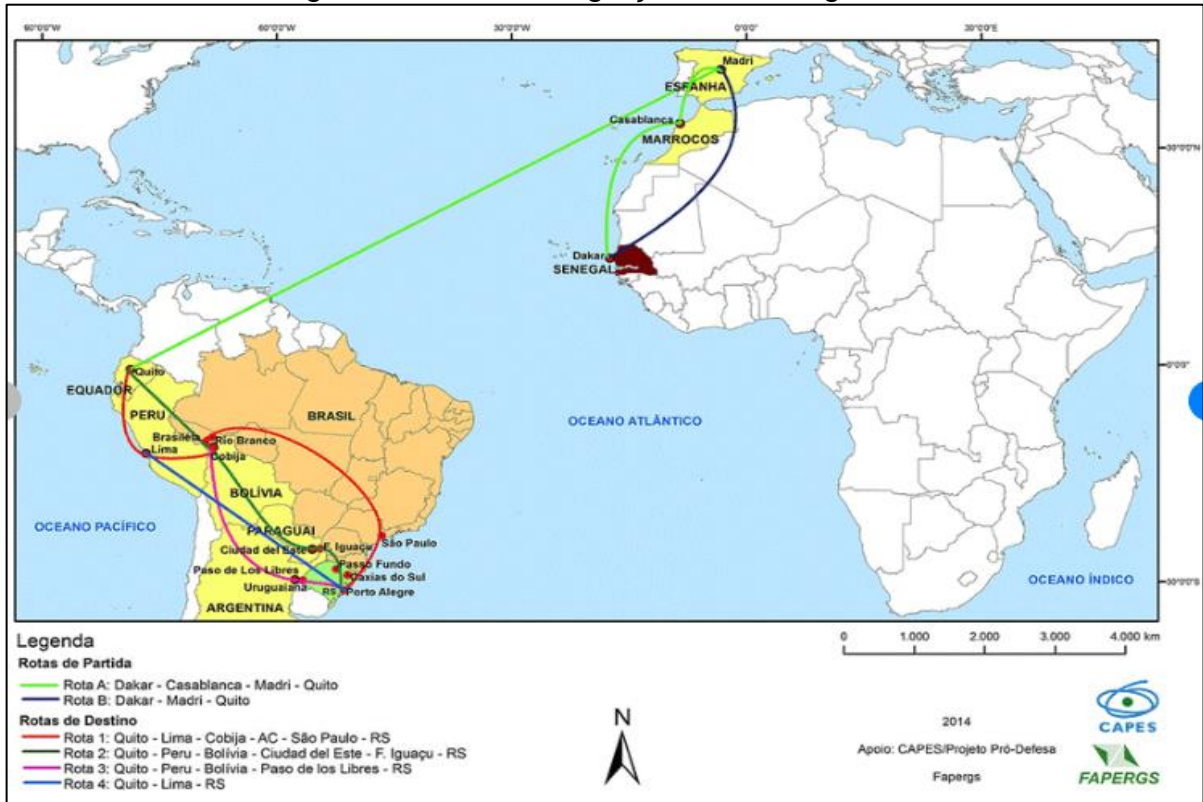
com o ambiente físico. Nesse ponto Herédia e Gonçalves (2017, p. 211) determinam que esta questão migratória está “invariavelmente associada às conjunturas políticas, sociais e econômicas, regidas a partir das inter-relações entre os Estados-nação” sendo que muitas vezes representa um meio dos indivíduos escaparem da situação de pobreza.

Nesse contexto, insere-se o imigrante senegalês. O Senegal, localizado na África Ocidental, é um país com uma área um pouco menor que o Estado do Paraná, que alcançou a independência em 1960. A disputa europeia por colônias africanas dissolveu tribos, levou o conflito ao continente e, mesmo que hoje o Senegal esteja em “paz”, as marcas das interferências bélicas ou políticas são visíveis em muitos aspectos (WENCZENOVICZ, 2016).

O Produto Interno Bruto do Senegal é representado 15% pela agricultura, 22,7% pela indústria e 61,9% pelos serviços. O país é considerado relativamente industrializado, destacando-se nas práticas de processamento de minerais e na produção de fertilizantes. Há ainda que se destacar o papel agropecuário, já que tanto pesca quanto produção agrícola ganham destaque no país. Entretanto, o país não consegue absorver grande parte de sua mão de obra, e a solução imediata é a migração (WENCZENOVICZ, 2016).

A opção dos imigrantes pelo Brasil se dá por encontrarem aqui as fronteiras abertas, sem as restrições impostas nos Estados Unidos e na Europa, bem como pelo crescimento econômico que o país apresentou (LAUXEN, 2018). A rota feita pelos senegaleses para chegar ao país é mais complexa do que a enfrentada por haitianos, já que percorrem rotas de mais de dez mil quilômetros para chegarem ao destino final, ou seja, um trajeto muito além das principais rotas migratórias internacionais (latino-americanos para os Estados Unidos; norte-africanos para a União Europeia; sudeste-asiáticos para Austrália e Nova Zelândia) (UEBEL, 2016). A Figura 6 apresenta a Rota de imigração dos senegaleses.

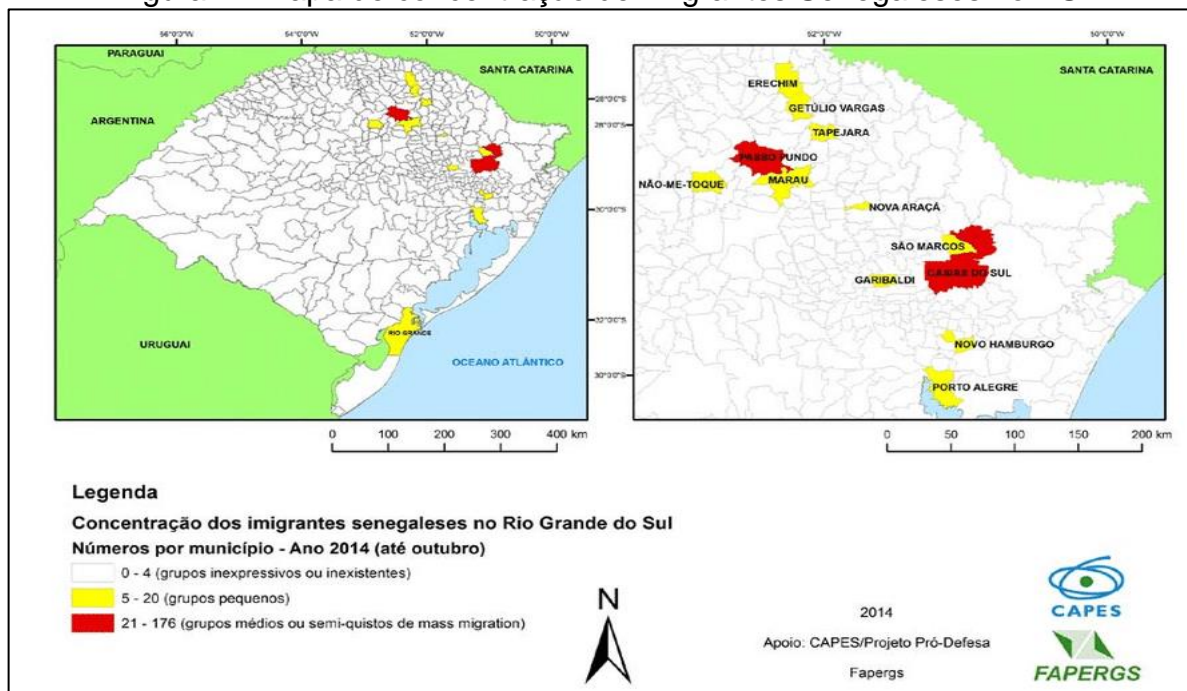
Figura 6 - Rota de imigração dos senegaleses



Fonte: Uebel (2016).

No Estado do Rio Grande do Sul, a maior concentração desses indivíduos está nas cidades de Passo Fundo e Caxias do Sul, conforme ilustra-se na Figura 7.

Figura 7 - Mapa de concentração de imigrantes Senegaleses no RS



Fonte: Uebel (2016).

Segundo Uebel (2016) o perfil demográfico-social da imigração senegalesa demonstra que a maioria é do gênero masculino (98,40%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Composição por gênero dos imigrantes

Sexo	Subtotal	Proporção
Homens	3.122	98,40%
Mulheres	51	1,60%
Total	3.173	100%

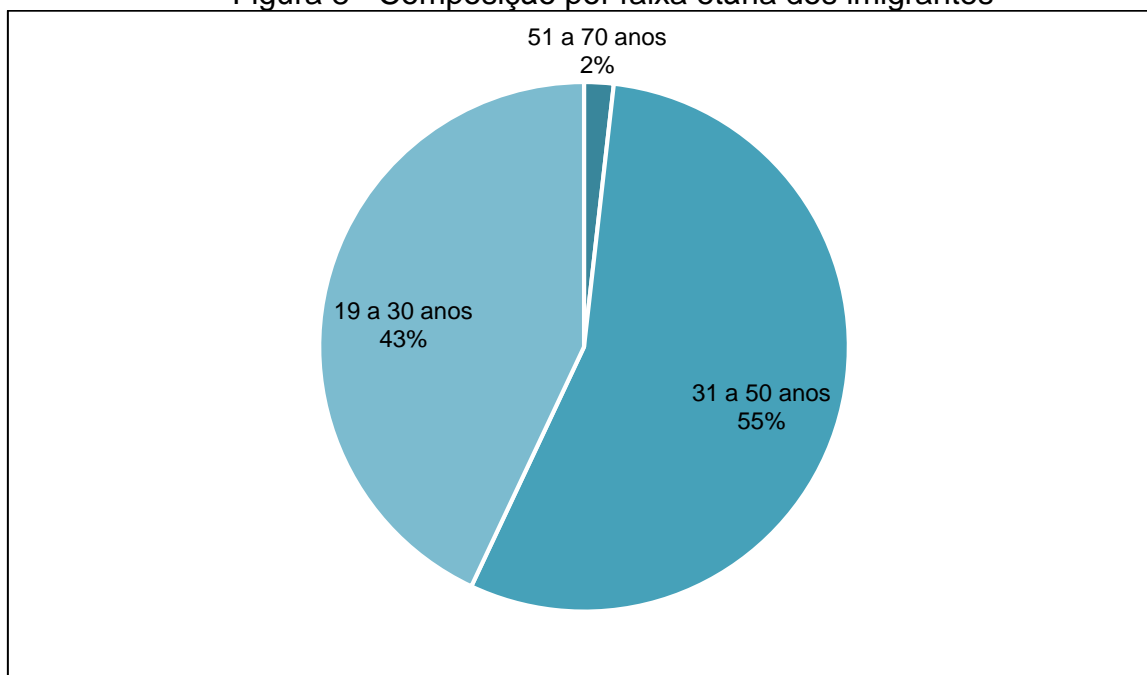
Fonte: Adaptado de Uebel (2016).

Segundo Uebel (2016), a participação das mulheres na população economicamente ativa do Senegal ainda é restrita e restringida àquelas que não professam a religião islâmica. Entretanto, aproximadamente 94% da população senegalesa é muçulmana, o que justifica uma participação reduzida de mulheres imigrantes senegaleses tanto no Brasil como no Rio Grande do Sul, correspondendo apenas a 1,6% do estoque imigratório neste estado.

Além disso, os imigrantes utilizam a rota e o percurso partindo de Dakar com chegada a Quito (Equador), de onde partem para o Acre pelo Peru via Rodovia Interoceânica, ou ainda através de voo direto à São Paulo (HERÉDIA, 2015; TEDESCO, 2015). Esta rota é considerada extensa e perigosa, o que muitas vezes dificulta a vinda de um imigrante com sua esposa, filhos ou toda a família. Com isso, os senegaleses acabam, por imigrar sozinhos, no máximo com alguns amigos de mesma faixa etária (UEBEL, 2016).

Outro ponto, refere-se a faixa etária destes imigrantes, (Figura 8), onde pode-se verificar que a maioria encontra-se na faixa entre 31 a 50 anos (55%).

Figura 8 - Composição por faixa etária dos imigrantes



Fonte: Adaptada de Uebel (2016).

Constata-se que o maior percentual é da faixa etária entre os 31 e 50 anos, os indicadores apresentarem zero imigrantes nas faixas etárias de até 12 anos (crianças) ou 13 a 18 anos (adolescentes), confirmando a afirmação de que os senegaleses não migram com familiares ou dependentes de primeiro ou segundo grau.

No que tange ao grau de escolaridade dos imigrantes, verifica-se que cerca de 4% possui nível de instrução superior, enquanto que a maioria, 96% possui outro nível de instrução. Para Uebel (2016), talvez este seja o fator que mais surpreende quando da análise de um grupo migratório de africanos ou de países periféricos ao capital, onde o acesso ao ensino superior é restrito ou dificultado por uma seara de questões e impedimentos socioeconômicos.

Tabela 3 - Grau de instrução dos imigrantes

Grau de instrução	Subtotal	Proporção
Outro nível de instrução	3.038	95,74%
Superior	135	4,26%
Total	3.173	100%

Fonte: adaptada de Uebel (2016)

Ainda no âmbito do perfil de instrução destes imigrantes, muitos, assim como os haitianos, enquadram-se no quesito de “Outro nível de instrução” por possuírem

cursos técnicos e ou profissionalizantes, uma característica da própria formação no Senegal (UEBEL, 2016).

Segundo Uebel (2016), no período de 2013 a 2015 o perfil do imigrante senegalês no estado foi compreendido como: homem, adulto (entre 19 e 50 anos), solteiro, alfabetizado, nível secundário e profissionalizante de ensino, sem dependentes diretos de primeiro ou segundo grau e uma formação profissional).

Assim, no Brasil a busca por mão de obra esteve relacionada principalmente a indústria frigorífica, metalúrgica e de construção civil (HERÉDIA, 2015), bem como, ao comércio de rua (GONZZATO, 2017).

Contudo, ao desembarcarem em terras brasileiras, encontram a crise econômica atual e a precariedade de políticas públicas, insuficientes para dar conta de suas necessidades básicas (LAUXEN, 2018). Além disso, na chegada, a maioria dos migrantes não têm renda proveniente de trabalho regular. Verifica-se ainda que a grande maioria não declara a profissão e coloca-se a disposição para os setores com necessidade de mão de obra. Nesse ponto, verifica-se que o fato de aceitarem determinados trabalhos informais colocam-se em uma situação de vulnerabilidade (HERÉDIA; TEDESCO, 2015).

As dificuldades estão relacionadas também ao acesso a moradia, onde muitas vezes alugam imóveis em conjunto e solucionam essa questão de forma coletiva (HERÉDIA; GONÇALVES, 2017). Além disso, constatou-se que a maioria dos senegaleses não tem domínio do português (TEDESCO; GRZYBOVSKI, 2013). apesar disso, observa-se aqueles que são fluentes em línguas modernas como francês, inglês e espanhol, e também línguas regionais oficiais (*wolof, soninquê, serer, fulani, maninka e diola*, utilizadas principalmente quando estão reunidos (UEBEL, 2016).

Associado a isso, Silva (2017) afirma a carência de políticas públicas capazes de incluir os imigrantes no Brasil, particularmente aqueles em situação de vulnerabilidade social. Diferentes políticas têm sido estudadas com o intuito de assegurar a inclusão social e econômica dos imigrantes no país. Nesse sentido, tais políticas versam sobre tais benefícios abaixo.

Quadro 6 - Benefícios das políticas migracionais

BENEFÍCIOS DAS POLÍTICAS MIGRACIONAIS
• Basear-se nas análises dos fatores condicionantes dos fluxos migratórios e na projeção dos impactos das migrações.
• Considerar as perspectivas das populações dos países de origem, da sociedade nacional e da própria população migrante para a consecução de políticas responsáveis.
• Garantir os direitos humanos para a população de imigrantes.
• Integrar harmonicamente os imigrantes na sociedade brasileira.
• Proteger os trabalhadores nacionais.
• Assegurar a manutenção da segurança nacional.
• Considerar desenvolvimento demográfico, bem como os ciclos e tendências econômicas.
• Propiciar o desenvolvimento socioeconômico nos âmbitos nacional, regional e local.
• Suprir déficits de competências no mercado de trabalho brasileiro.
• Complementar a estratégia de desenvolvimento nacional na área de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).
• Ligar-se ao estímulo e ao avanço do setor empresarial inovador e ao fortalecimento do empreendedorismo.
• Buscar contribuir para o aumento de produtividade e aporte de valor agregado à produção das indústrias alocadas no Brasil.
• Contribuir para o desenvolvimento de parcerias comerciais no âmbito internacional.
• Integrar-se à estratégia geopolítica, levando em conta negociações levadas a cabo em organismos multilaterais.
• Envolver a sociedade civil por meio de amplo debate público.
• Criar vias mais rápidas e desburocratizadas para a regularização da situação de imigrantes altamente qualificados.
• Integrar os diversos órgãos de Estado concernidos na política de imigração e propiciar meios para a negociação de consensos.
• Prover ferramentas efetivas para coordenação, alinhamento dos fluxos de informação, acúmulo, cruzamento e análise de dados.
• Prover meios institucionais para garantir a efetividade na gestão, por meio da criação de uma agência de imigração com múltiplas competências, integrando e fortalecendo matricialmente as estruturas de Estado existentes.

Fonte: FGV PROJETOS DAPP (2012).

3 METODOLOGIA

Este capítulo visa apresentar os métodos utilizados na pesquisa e suas aplicações. Serão apresentadas técnicas de estudo, detalhes e definições, ao final do método serão descritas as limitações apresentadas pelos métodos.

3.1 Delineamento da pesquisa

Quanto à abordagem do problema este estudo classifica-se como qualitativo, por ser o mais apropriado para o contexto estudado, que busca compreender uma situação específica referente ao movimento migratório de senegaleses à luz da inovação social. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. Gerhardt e Silveira (apud GOLDENBERG, 1997, p. 34).

A pesquisa qualitativa descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos. (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008, p. 7).

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), as características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos

possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

As pesquisas qualitativas apresentam as seguintes características:

Quadro 7 - Características do método qualitativo

CARACTERÍSTICAS DO MÉTODO QUALITATIVO
• Um foco na interpretação ao invés de quantificação: geralmente, o pesquisador qualitativo está interessado na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo;
• Ênfase na subjetividade ao invés de na objetividade: aceita-se que a busca de objetividade é um tanto quanto inadequada, já que o foco de interesse é justamente a perspectiva dos participantes;
• Flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa: o pesquisador trabalha com situações complexas que não permite a definição exata e a priori dos caminhos que a pesquisa irá seguir;
• Orientação para o processo e não para o resultado: a ênfase está no entendimento e não num objetivo pré-determinado, como na pesquisa quantitativa;
• Preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência;
• Reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa: admite-se que o pesquisador exerce influência sobre a situação de pesquisa e é por ela também influenciado.

Fonte adaptada: Dalfovo, Lana e Silveira (2008).

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), o pesquisador deve estar atento para alguns limites e riscos da pesquisa qualitativa, tais como:

- Excessiva confiança no investigador como instrumento de coleta de dados; risco de que a reflexão exaustiva acerca das notas de campo possa representar uma tentativa de dar conta da totalidade do objeto estudado, além de controlar a influência do observador sobre o objeto de estudo;
- Falta de detalhes sobre os processos através dos quais as conclusões foram alcançadas;
- Falta de observância de aspectos diferentes sob enfoques diferentes;
- Certeza do próprio pesquisador com relação a seus dados;
- Sensação de dominar profundamente seu objeto de estudo;
- Envolvimento do pesquisador na situação pesquisada, ou com os sujeitos pesquisados.

Para tanto, este estudo foi operacionalizado por meio de um estudo de caso, que é definido como um estudo profundo realizado no lugar onde o fato ou fenômeno acontece (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Segundo Gerhardt e Silveira (2009), os exemplos mais comuns para esse tipo de estudo são os que focalizam apenas uma unidade: um indivíduo; um pequeno grupo; um grupo classe trabalhadora; uma instituição; um programa; um evento.

3.2 Definição do caso estudado

Conforme descrito no capítulo 2.2 a população de senegaleses no Rio Grande do Sul é formada por cerca de 3.000 pessoas, onde 2.000 se concentram em Porto Alegre - capital, pesquisa foi realizada com a comunidade de imigrantes, com auxílio da Associação de Senegaleses de Porto Alegre.

3.3 Definição da unidade de caso

A comunidade escolhida o caso de imigrantes senegaleses, que apresenta através das atitudes desenvolvidas, capacidade de inovação social e transformação. Pelo alto nível de desafio vinculado a pesquisa e potencial dos atores envolvidos.

A dificuldade de integração a comunidade da região está gerando os movimentos dos atores e conexão dos agentes, assim organizando uma pequena rede de transformação, ainda não foram publicados muitos artigos e postagens sobre os envolvidos nos estudos, o que gera certa dificuldade na expansão dos assuntos.

Quadro 8 - Lista de entrevistados

Entrevistado	Ator	Atuação	Idade	Grau de Instrução
E1	Presidente	Associação de Senegaleses	33	Bacharel em Administração
E2	Imigrante Senegalês	Comerciante informal	32	NI*
E3	Voluntário	Gaire/UFRGS	NI*	Estudante de direito
E4	Chefe de Setor de Identificação	Sine	NI*	NI*
E5	Presidente	Cibai	NI*	Duas formações acadêmicas e quatro pós-graduações
E6	Agente Federal da	Polícia Federal	NI*	NI*

	Superintendência Regional			
E7	Coordenadora de Recrutamento e seleção	Santa Casa	NI*	Psicóloga
E8	Imigrante Senegalês	Comerciante informal	31 anos	Técnico em mecânica
E9	Imigrante Senegalês	Empresário Senegalês	37 anos	Formado na Escola Muçulmana

* NI - Não informado

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

3.4 Técnica de coleta e análise de dados

Para coletar os dados, foram utilizadas como fontes de evidências: entrevistas e pesquisa documental. A entrevista, é a técnica onde o entrevistador apresenta o tema e busca dados com o entrevistado, a técnica foi escolhida por melhor acolher as necessidades da pesquisa por ser um assunto pouco discutido, ainda não existem mais documentos para amostragem e baseamento de futuros questionário. (GIL, 2008, p.109). Segundo Lakatos e Marconi (2009, p. 80) mencionam que “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Entrevista sempre pressupõe o diálogo entre pesquisador e pesquisado, permitindo o detalhamento e aprofundamento de determinadas questões.

A pesquisa documental, por sua vez, recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Em relação à coleta de dados, esta ocorreu a partir de um roteiro semiestruturado, aplicados a atores que estão envolvidos nas iniciativas voltadas para os imigrantes senegaleses. Para tanto, elaborou-se dois roteiros, um voltado ao próprio imigrante senegalês (APÊNDICE A) e outro para aplicação com os demais atores que prestam apoio ao imigrante (APÊNDICE B).

Com posse dos dados, seguiu-se a análise destes utilizando as três etapas propostas por Bardin (2011), são: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3)

interpretação dos resultados. Para auxiliar na análise de dados, foi utilizado planilha eletrônica.

A primeira fase, pré-análise, é expandida para compor as ideias iniciais e expostas pelo referencial teórico, e assim determinar parâmetros para o entendimento das informações coletadas (BARDIN, 2011). A exploração do material, representa a construção das execuções de codificações possibilitando a riqueza de informações do pesquisado, assim a segunda etapa é ligada aos objetivos específicos que já foram pré-definidos (BARDIN, 2011). Bardin (2011) conclui a terceira fase afirmando que esta, consiste em captar a interpretação dos resultados, de maneira a concluir e analisar todo material coletado, tendo assim os critérios previamente definidos.

As categorias analisadas para essa pesquisa referem-se a:

- 1) Necessidades sociais e razões para a migração;
- 2) Iniciativas Desenvolvidas em Apoio aos Imigrantes;
- 3) Mobilização de diferentes atores em busca de inclusão dos senegaleses
- 4) Iniciativas e obstáculos

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo disponibiliza os resultados obtidos nas entrevistas realizadas com os atores envolvidos e os imigrantes Senegaleses, apresentam-se as respostas para o objetivo geral e objetivos específicos.

4.1 Principais necessidades sociais

O primeiro objetivo específico foi identificar as principais necessidades sociais enfrentadas pelos imigrantes senegaleses. Pode-se observar que existe uma carência muito grande de moradia e qualidade de vida, reunião familiar já que a maioria dos senegaleses no Brasil são homens jovens e estão levando muito tempo para fazer essa reunião. Dentre as principais necessidades sociais dos Imigrantes identifica-se a dificuldade na comunicação por não terem domínio na língua português, o que dificulta ainda mais no processo de busca por colocação no mercado de trabalho.

A maior dificuldade é um idioma a qualificação tanto eles pra nos entender quanto nós para entendermos a eles[...] O Senegal ainda tem mais dificuldade porque é um idioma peculiares é um idioma único que você acaba se tornando mais difícil [...] o empregador muitas vezes se aproveita disso tem empregador desonesto como o imigrante não conhece a legislação, não conhece os seus direitos e justamente como tu falou acaba explorando, não pagam, não aplica o salário base no começo. (E4).

A língua basicamente a língua segundo foi a moradia assim, eles começaram a ser amontoados dentro de pequenos espaços e o mais interessante Aprender português, é trabalho, é moradia digna e especialmente a regularização dos seus diplomas que tem um problema que agora a UFRGS parece que vai começar, mas o custo é tão elevado e as regras são tão rígidas. [...] é importante destacar o desempenho das mulheres a mulher especialmente haitianos, senegaleses é muito pouca, mas haitiana, dominicana ela o marido muito exclusivista ele não admite que ela saia sozinha na rua, quando elas não vem na aula de língua portuguesa e por isso nós começamos fazer cursos de capacitação de 5 horas 10 horas 8 horas pras mulheres de faixinha, de cozinha social, de trabalhando em restaurante assim isso que empodera e aí então estimular pra essa ver o curso de português já temos assim em torno de 20 locais que fazem curso português em Porto Alegre. (E5).

É um entrave muito grande conseguir contratar alguém que não consegue entender quando tu pede para ele que é ele precisa pegar um papel higiênico e reabastecendo

um banheiro e ele vai lá e coloca papel toalha no lugar, porque não sabe, ele sabe que precisa papel higiênico e papel toalha exatamente, mas a palavra em si não conhece né [...] Tem todo um procedimento, é produtos específicos que eles têm que usar, formas específicas de fazer essa limpeza, porque é se tu fizer errado vai gerar um uma infecção naquele local [...] e a gente sempre reforça muito isso durante as entrevistas né e eles ficam bastante chateados quando a gente não contrata justamente porque eles entendem que é só limpar. [...] é um entrave muito grande assim, e eles conseguem recolocação mais rápida. [...] efetivamente precisam muito daquele trabalho e aquele trabalho significa muito mais do que muitas vezes para o brasileiro que teoricamente estaria na mesma situação financeira daquela pessoas, só que tem brasileiro naquela situação financeira que ele tá [...] eles são aqueles que estão arriscando tudo para conseguir um lugar melhor, de repente trazer a sua família ou conseguir um trabalho melhor para ajudar aquela família que tá lá sabe, então eu acho que eles são muito gratos aos trabalhos que eles recebem e eles e superar suas dificuldades e conseguir coisas melhores então isso é muito legal assim nos imigrantes é um facilitador do ponto super positivo que a gente tem sim. (E7).

Língua, falar português para mim foi o mais difícil (E8)

Assim, percebe-se a dificuldade de inserção no mercado de trabalho pelos imigrantes, pela dificuldade da língua, dificuldade culturais e de adaptação do imigrante a cultura brasileira. Os anos de maiores fluxos migratórios para o Brasil, foram anos de economia estabilizada, e o Brasil apresentava alguns incentivos a imigração, com isso os senegaleses foram atraídos para o país. A influência na rota migratória não se dá apenas por aspectos econômicos, mas por questões raciais e culturais colocados pelos entrevistados E1 e E4.

[...] Brasil na balança, botei Espanha, botei França porque somos comunidade francesa, eu falo francês então seria mais fácil de me adaptar, talvez na França do que aqui, só foi ver no Brasil como o país com muita diversidade, um país que foi criado ao decorrer do tempo junto com imigrantes, tem uma grande comunidade negra talvez eu vou me adaptar com mais facilidade [...] (E1).

O Brasil é um país receptivo eles querem expandir essa imagem de país na prática obviamente né recebendo novas pessoas então sociedade e o poder público tão se unindo pra quê, pra trazer meios de poder receber esses imigrantes [...] (E4).

A opção dos imigrantes pelo Brasil se dá por encontrarem aqui as fronteiras abertas, sem as restrições impostas nos Estados Unidos e na Europa, bem como pelo crescimento econômico que o país apresentou (SIMON; LAUXEN, 2018).

[...] 2018 foi o nosso maior ponto de atendimento foram mais de 776 casos de 26 cidades diferentes em comparação com 2017 quase dobrou e até agora já foram feitos não sei dizer certo mais, esse ano tem tudo para um novo recorde. [...] 2007 eram pouquíssimos casos aí em 2011 / 2012, foi quando começou imigrantes e refugiados senegaleses e haitianos começaram a chegar cresceu bastante a demanda, eu acho que 2011 deu lugar refugiados africanos e haitianos e a gente conseguiu atendimentos. (E3).

[...] ano de 2012, nós tivemos até 2012 muitos imigrantes Nigerianos, depois de 2012 [...] veio a leva a Haiti e Senegal então de 2012 pra cá até os dias de hoje nós atendemos mais, agora não tá agora é Haiti e Venezuela porque Senegal eu não sei te dizer se diminuiu a entrada deles no Brasil posso te afirmar com certeza que diminuiu. (E4).

[...] agora eles começaram de 4.000 e 3.000 que existem já 1.500 de Porto Alegre. (E5).

Porém, alguns anos depois se deparou com uma crise econômica onde o país ficou menos atrativo aos imigrantes, com a redução dos empregos formais os imigrantes e o Senegal sem ter nenhum acordo no Mercosul no com Brasil, associados a dificuldades com a língua e cultura os senegaleses, tiveram que fazer uma adaptação da sua cultural e as desvantagens salariais, houve uma adaptação da cultura para se inserir no mercado de trabalho brasileiro.

[...] mercado de trabalho falta de emprego como vocês repararem como que hoje em dia nos últimos dois anos como cresceu o mercado informal, cresceu bastante mas o motivo é isso. [...] o mercado de trabalho hoje em dia, isso não preciso nem te comentar o quão difícil está para brasileiros imagina para imigrantes [...] (E1).

[...] Pra mim trabalhar no serviço não é difícil eu acho que é fácil. (E2).

[...] meses de um curso, deslocar com passagem tempo pra vir da região periférica, para fazer esse curso pra do final de tudo ser formalizado e ganhar menos que vem ganhando agora na informalidade. [...] não é uma proposta vantajosas, eles não vão procurar isso ficam batendo que porque ambulantes prejudica as lojas, isso fere direitos das pessoas pras pessoas com carteira assinada e tipo não é justo [...] pelas condições que eles

vivem, acabam entrando no serviço e acabam sofrendo abuso dos empregadores tudo mais. Sendo explorados eles vem até a gente pedindo auxílio jurídico no trabalho. (E3).

Assim, a maioria dos imigrantes acaba por aceitar todo o tipo de colocação no mercado de trabalho, mesmo esta sendo inferior a sua qualificação.

[...] um imigrante normalmente aceita todo tipo de trabalho o que brasileiro acha que é um trabalho ruim que é o trabalho a quem do que ele almeja não aceita o imigrante pega. Qualquer coisa imigrante quer na sua rede pra poder ajudar ele e os seus familiares. [...] empresas que já são o oposto por terem esse preconceito sem conhecer, sem sabendo da realidade que acabam excluindo os imigrantes das suas opções de contratação, então tenho infelizmente temos dois lados. [...] eles chegam aqui pra fazer a carteira de trabalho aqueles que querem uma formalização, trabalho formal porque uma boa parcela deles fica na informalidade aí os que ficam na informalidade acabam não nos procurando [...] boa parte tem formação e eles sustentam pega um trabalho bem simples que não condizem com a sua formação mas aceita né, justamente para ter essa vinda. Trabalham muito bem eu tenho recebido relatos de empresas que só contrato imigrantes porque eles trabalham muito bem são esforçados, são dedicados, então obviamente as empresas tem essa direção.

[...] o Senegal não possui nenhum acordo com o Brasil não entra mercosul, não entra ajuda humanitária como entra Haitiano, não entra política migratória como entra a Venezuela, então os senegaleses normalmente entra no brasil com o visto chamado pedido de refúgio aqui no brasil e muitos empregadores erroneamente acham esse visto inferior aos outros, então por esse preconceito em relação ao visto do senegalês eles têm mais dificuldade admissão na contratação. (E4)

[...] eles não querem curso de português eles querem iniciação porque eles querem eles trabalhar [...] fácil você identificar o negro, mas se tu for verificar o levantamento e aí então a prefeitura a gente diz lá tem que tem que esperar passar a crise, eles não roubam, eles andam bem vestidos não fumam, são educados [...] no setor de frigorífico e na metalurgia e 85% deles está no interior mas alguns deles por dentro e especialmente eles identificaram quem tem a formação técnica a empresa e absorveu mais a fundamentalmente ela dessa luta no setor ter no setor superior só como empregado [...] advogados brasileiros começaram a estimular quando havia uma discordância entrar no ministério do trabalho. É claro assim não são todos que mais assim nós perdemos muita credibilidade por causa disso. A questão da inserção dos trabalhadores senegaleses, assim no primeiro momento os trabalhadores senegaleses, diferente dos outros eles se dedicavam a construção civil a metalúrgica, frigoríficos e especialmente no setor de busca de aves porque antes os colonos traziam as aves

eles não querem mais levar até eles, e alguns no setor de serviço prestação de serviço de restaurante, especialmente alguns são garçons e agora com a crise isso era quase 85% desse setor no interior. 04 - Quando eu fiz a primeira pesquisa em 2014 só 5% dos imigrantes que estavam chegando e estava desempregado porque que tá estavam desempregados ou porque tava aprendendo português ou porque não tinha documentação ainda pronta tá. Por exemplo, não tinha carteira de trabalho, o básico. Hoje o último levantamento que a gente fez tá acima de 30% dos imigrantes quase dobro brasileiro quase o triplo 32% por aí. (E5).

A regularização dos documentos também é vista como um problema enfrentado pelo imigrante, o processo é muito ineficiente ainda em questão de tempo. Com a regularização dos documentos e fixação de moradia no Brasil o imigrante poderia ter uma perspectiva de trabalho formal e moradia melhores.

Regulação migratória, dificuldade de se fixar no Brasil, depois tem também reunião familiar muitas vezes os homens veem sozinhos tentam conseguir a permanência aqui, para aí solicitar a vinda dos parentes familiares pra cá. (E3).

Da questão documental porque quando eles migram pro brasil muitas vezes eles não trazem do país de origem isto não é só do senegalês é só pra ser média para todos imigrantes a documentação necessária para instrução dos processos [...] eles têm direito a assistência social todo imigrante, isso tá tanto na constituição quanto na lei 2.445 de tráfego. Então para eles poderem desenvolver esse trabalho eles já criaram essa questão da imigração né de atendimento ao imigrante e tão ampliando de uma forma bem considerável também, na questão documental para regularização e não só na questão documental, eles encaminham para ter atendimento no posto de saúde, escola para os filhos, toda a rede municipal que a gente chama de certa forma também estão nessa atividade. (E6).

Outra carência refere-se à vulnerabilidade que estes indivíduos se encontram.

Eles tem uma vida super miserável se for pensar, porque é hoje a gente tem auxiliar de higienização por exemplo, que é uma pessoa que vai trabalhar 220 horas no mês tá, vai ganhar em torno de R\$ 1.800,00 tá, para uma pessoa usar tá, agora uma pessoa que tem uma esposa que às vezes tem um ou dois filhos e ficam mandando dinheiro para família fica complicado assim né [...] acho que eles precisam muito aprender nossa cultura assim, aprendendo as culturas ser malandro como brasileiro sabe, mas eles entenderem que tem coisas que eles muitas vezes vão ter que submeter, outras coisas eles precisam ser mais rápidos e entendendo mais o nosso

jeito mas eu vejo principalmente precisa ser trabalhado muito fortemente a inserção das mulheres para que elas também comecem a trabalhar na educação desses filhos pra eles se tornarem outras pessoas. [...] outra questão e aí para acho que eles devem ter começado perceber que não tinha como né, e aí deram a missão para as esposas começarem a trabalhar só que eles não ensinam elas e é difícil da gente dar emprego, então tentamos trazê-las para fazer as aulas e aí elas fazem algumas aulas, depois elas somem dá aula, aí depois de um tempo elas aparecem aqui para entregar o currículo, daí a gente “tu não está mais fazendo aula?”, “Marido disseram para não fazer mais”. [...] elas precisam de um trabalho muito forte de fortalecimento de autoestima delas [...] isso é uma coisa cultural, então assim não é o nosso papel empresa interferido, agora talvez fosse o papel das ONGS enfim trabalhar um pouco mais forte isso assim com eles, entenderem bastante isso que eles precisam se adaptar a uma cultura que é a do Brasil sem perder deles [...] mas que a esposa precisa ter um pouco de independência, dar uma independência até o limite que for possível para ele dentro da cultura deles também. (E7).

Segundo Espeiorin (2019), a dificuldade de conseguir a legalização é apenas uma diante das provações que precisam passar por aqui. Falta da família, preconceito, condição de vida precária são exemplos da negação de direitos humanos a estrangeiros.

As redes familiares e de amizade são fundamentais para a permanência desses migrantes no lugar de destino, sobretudo, entre os solteiros que migraram sozinhos. Uma das estratégias para permanecer no lugar de destino é constituir um novo núcleo familiar. Outra estratégia de estabelecimento é trazer a família de origem para a cidade de destino (MOCELLIN; HERÉDIA, 2018).

Existem questões de preconceito racial muito forte ainda no Brasil que já veio história com a dos primeiros “imigrantes forçados”, 100% dos imigrantes senegaleses são negros, ainda há uma resistência da população quanto a aceitação o imigrante.

Tem a questão da raça, negro influencia bastante isso pesa muito na hora de orientar de certa forma. (E3).

O terceiro fator da dificuldade dele foi a xenofobia, o racismo, a discriminação muito grande especialmente quando os imigrantes negros. (E5).

Não vou dizer que não aconteceu tá mas eu vi muitos relatos de situações de outras empresas muitas vezes de discriminação principalmente pelo fato de ser negro. (E7).

Eu preciso trabalhar com carteira assinada, porque carteira assinada normal tem que respeitar também pessoas, quando tu trabalha. [...]eu ganhar pouco, porque

tudo que eu não conhecia, não conhece tudo pega outro sou eu lá assim eu me sinto incapaz, cansado é isso. (E8).

Um racista falou coisa na frente de alguém e outra mulher chamou polícia, e eu disse não chama a polícia eu não dou bola para ele, porque ele é um louco, todo mundo é igual não tem nenhum sangue branco, nenhum sangue verde o sangue são tudo vermelho. Todos sentem alguma coisa, tudo igual, só as características são diferentes. (E9).

A crise econômico-financeira, a intolerância e o preconceito, a exemplo da história passada, potencializam as desigualdades sociais e a violência em suas diversas formas (SIMON; LAUREX, 2018)

Segundo Mocellin e Herédia (2018) atos de preconceito e xenofobia, é algo que cresce juntamente com o número que imigrantes que ingressa no território brasileiro. A sociedade brasileira é racista e preconceituosa, e agora tem se tornado uma sociedade xenófoba. No entanto, essa atitude em relação aos imigrantes não expressa que todo cidadão brasileiro seja xenófobo.

Diante das dificuldades de inserir-se no mercado formal, o mercado informal passa a ser uma opção. Além disso, estes imigrantes mudam-se para outras cidades em busca de melhores condições.

Trabalhar na obra eu saia as 17:00 horas do serviço do obra e depois vai vender até mais ou menos 03:00 horas da manhã, sexta e sábado, eu ia embora para minha casa as 03:00 horas da manhã.[...] Eu trabalhei na obra 2 meses eles me mandaram embora porque eu não sei, depois eu nunca parei sempre atrás de trabalho, depois consegui outro serviço de tinta para carro eu trabalhar 2 meses ele manda embora, sempre trabalhando os dois meses, quatro meses e dois meses e deu. Depois eu não queria trabalhar com ninguém, sempre vende na rua vende de noite depois no centro muita fiscalização tempos atrás a SMIC fiscalização, depois eu vou sair de Porto Alegre foi em muitas cidades diferentes São Borgas, Itaqui, todos os lugares que achar legal eu fui lá a vender para ganhar minha vida. (E9).

Os dados também apontam para a configuração de um mercado caracterizado pela mobilidade ocupacional, o que implica a não permanência dos migrantes por muito tempo nos mesmos postos de trabalho (MOCELLIN; HERÉDIA, 2018)

Constata-se que os senegaleses estão inseridos no mercado de trabalho em setores em que existe dificuldade de mão de obra local devido ao tipo e às condições

de trabalho (insalubridade, precariedade, trabalho informal, trabalho noturno e jornadas de trabalho duplas) (HERÉDIA; TEDESCO, 2015).

Essa escolha do Senegalês pelo mercado informal está muito ligada a cultural do seu país de origem, os senegaleses têm por cultura o comércio conforme falado pelos entrevistados.

Eles preferem tanto no mercado informal eu não sei se é pela praticidade se pela jornada que faz a jornada que querem [...] (E4).

Eles perderam espaço lá de trabalho eles botaram a cultura deles que é um comércio ambulante, [...] um tino comercial que nós não temos. (E5).

Eles têm buscado os campos de trabalho que aquilo que eles faziam, então assim os senegaleses eles têm uma cultura mais a parte de comércio, então nas ruas de Porto Alegre e cidades onde existem a grande maioria deles é ligado ao comércio. (E6).

Independente do seu grau de formação e profissão os imigrantes têm vem fortalecendo mercado informal, abordados sobre a profissão e formação por dificuldades e custos para validar seus diplomas, apenas um entrevistador já era comerciante no Senegal.

Me formei em administração no Senegal, [...] talvez todos não tenham profissão, mas 90% sim. (E1).

A gente observou, é que independente do grau de instrução e muita gente vem pra cá com faculdade, ensino superior e tem alguma dificuldade para validar o diploma, validar certificação [...] eles ficam muito fortalecido se passarem por uma formação para orientar. (E3).

Eles dominam línguas, que em geral eu que tenho dois cursos superiores assim eu dominava bem francês. (E5).

Não tenho 100% certeza, porque eles chegam aqui dizendo que eles têm segundo grau no currículo e aí depois na hora de apresentar os documentos dele [...] acho que o governo brasileiro não tá fazendo 100% em algumas coisas demoram muito. [...] Um conselho que vai regular aquela profissão que não vai te deixar contratar alguém sem está regularizado naquele conselho. (E7).

Eu estudar no Konarican, eu estudar na arábia eu não fiz estudar numa escola comum do senegal eu não fiz isso, eu fui estudar no Konarican. (E9).

A maior parte possui Ensino Fundamental Incompleto, contudo, a escolaridade é mais alta que nas migrações anteriores, visto que uma parte significativa possui Ensino Médio completo. Além disso, essa escolaridade se adapta às exigências postas pelo mundo do trabalho (MOCELLIN; HERÉDIA, 2018)

Porém, o mercado de trabalho tem suas dificuldades principalmente para os imigrantes senegaleses, que hoje ocupam uma parcela muito pequena do mercado informal em Porto Alegre, mas tem despertado a atenção dos órgãos públicos e sociedade civil.

É proibido vender na rua na verdade, [...] levaram toda minha mercadoria né a Smic. (E2).

1.300 ou 1.200 só em Porto Alegre é você não encontra 300 vendedores não dá 1/3 né não dá um terço [...] é fácil você identificar o negro, mas se tu for verificar o levantamento e aí então a prefeitura a gente diz lá tem que tem que esperar passar a crise[...] a combinação com a prefeitura a Smic e dava o alvará o alvará que ele dizer, onde ele vai ficar, e que mercadoria a procedência da mercadoria tem que ter a etiqueta, não a nota fiscal a etiqueta.[...] E agora a prefeitura não quer mais renovar (E5).

Com vistas a diminuir estas necessidades, diferentes atores se conectam em rede para promover iniciativas que reduzam tais problemas.

4.2 Mobilização dos Atores

Na sequência analisou-se o papel dos diferentes atores que interagem no acolhimento dos imigrantes senegaleses, compreendendo a relação entre eles. Nesse ponto, a partir das entrevistas realizadas pode-se constatar que diferentes atores se mobilizam com o intuito de apoiar os imigrantes senegaleses. Dentre os atores, verificou-se a participação de Instituições de Ensino Superior, Igrejas, Associações, Agentes governamentais, Órgãos sem Fins Lucrativos, Empresas, Sociedade civil, entre outros.

Temos 2 organizações que tem a ver com voluntário [...], temos Comirat Estadual e Comirat Municipal que são um grupo de sociedade civil do próprio município de vários profissionais [...] temos a Gaire da ufrgs, Cibai migrações, fórum de mobilidade humana, asaf. (E1).

A associação faz alguma coisa, tem outro que fica numa igreja também, [...] Cibai Migrações, ele faz muita coisa pra nós também. (E2).

Gaire que é um grupo de extensão de assistência jurídica universitária para imigrantes e refugiados, [...] existem outros grupos de outras faculdades, o da Unisinos, [...] tem da Unirriter e da PUC que trabalham com a mesma temática.[...] Eu posso destacar o Cibai, gente tá com o fórum do comirat também têm municipal e estadual e a FPMH falam de mobilidade humana, eles fazem uma reunião mensal e discutem. (E3).

As aulas de língua de português maioria são professores da UFRGS e da PUC e da Unisinos. (E5).

[...] Instituições, são duas instituições que são o CIBAE migrações e GAIRE que é uma assistência jurídica gratuita da UFRGS. (E6).

Esse resultado é corroborado pela literatura que preconiza que iniciativas sociais requerem o engajamento de uma ampla rede de atores. (CHARALABIDIS; LOUKIS; ANDROUTSOPOULOU, 2005; SAJI; ELLINGSTAD, 2016). Desse modo, nas iniciativas voltadas para esse grupo de indivíduos, atores como ONG's, igreja, empresas, associações, universidades, comunidade, órgãos governamentais e usuários são mobilizados (DUTRA; GAYER, 2015; ZAMBERLAM et al., 2014; SILVA; FERNANDES, 2017; HERÉDIA; GONÇALVES, 2017).

Entretanto, verificou-se que esses atores estão organizados separadamente, contudo, todos tem um ator em comum, que é a Associação de Senegaleses. Desse modo, a partir de necessidades identificadas pela Associação, esta assume o papel de mediadora entre os atores voluntários, agentes públicos e sociedade civil, buscando alternativas que sanem o problema verificado. Com essa interação e reuniões realizadas pelas associações são realizadas ações para o problema em questão.

[...] um grupo de advogados para assessorar algo em específico, temos uma reunião que vai tratar questão de documentação, [,,,] temos reuniões complementares, não necessariamente senegalês, mas quando precisa a gente convida. [...] nas reuniões associação nós vemos quais são os principais problemas. Uma das reuniões relataram a necessidade de formar o imigrante para o mercado de trabalho. [...] que surgiu do governo estadual foi numa reunião do próprio sindicato dos lojistas que reclamavam do trabalho informal nas ruas, sindicato de lojas de óculos. (E1).

[...] nós temos uma associação, a associação do senegalês e quando você chegar aqui hoje conseguir casa para morar, é a associação vai ajudar ele a conseguir um lugar para ele dormir, é ajuda ele e quando ele consegue um serviço tem que trabalhar para pagar o aluguel. [...] eles fazem uma reunião quando eu vou em reunião, cada pessoa, todo mundo doa R\$ 15,00 na reunião a cada 15 dias a reunião que eles fazem, quando eu chego lá cobrar também R\$ 15,00 todo mundo, porque quando tu precisa de alguma coisa eles ajudam.[...] associação faz uma ajuda para as pessoas. [...] Cibai Migrações [...] eles buscar empregos para nós, vagas para trabalhar, ajudar nós com que precisamos de documentos [...]. (E2)

Eles procuram a nossa instituição em busca do documento chamado carteira de trabalho. (E4).

Eu tenho contato com o Mor, inclusive nos encontros nas festa deles eu participo nas caminhadas dele é que com esse trabalho aqui eu deixei de ser um articulador externo e muito mais um articulador de busca de alimentos [...]. (E5).

[...] Já tem uma referência de onde fazer o atendimento chega e não fica tão perdido, claro não é que seja um trabalho totalmente efetivo, mas de certa forma ele vai obter uma ajuda numa dessa instituição. (E6).

Assim, desde 2018 está em formação uma rede de parcerias entre o governo do Estado e o Fecomércio com o objetivo de auxiliar os imigrantes principalmente em questões sobre questões de empregabilidade e empreendedorismo (VALDUGA, 2018). Além disso, integrantes do Comitê Estadual de Atenção aos Imigrantes, Refugiados, Apátridas e Vítimas do Tráfico de Pessoas (Comirat-RS) criaram um grupo de trabalho para a capacitação de agentes envolvidos na integração de imigrantes, abordando temas como encaminhamentos sobre documentação, condição jurídica e demais cadastros nos serviços públicos (MALINOSKI, 2018).

Além deste, outros grupos foram criados, por exemplo, o Grupo de Assessoria a Imigrantes e a Refugiados (GAIRE), é “um grupo de extensão universitária que presta gratuitamente assessoria jurídica, psicológica e social a imigrantes, a refugiados e a solicitantes de refúgio - isto é, para pessoas em situação de alta vulnerabilidade” (GAIRE, 2018).

Este grupo, GAIRE, possui um forte trabalho em rede, destacando-se a parceria com Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), com a Associação Antônio Vieira (ASAV) e com o CIBAI Migrações. Percebe-se assim, que

novas formas de relacionamento e parcerias foram estabelecidas para se estabelecerem iniciativas com foco nos imigrantes que estão no Brasil.

Protagonizadas pela sociedade civil, as ONGs, as instituições e os imigrantes que residem há mais tempo no Brasil buscam auxiliar na inserção social dos demais imigrantes, assumindo o papel do Estado (SIMON; LAUXEN, 2018). Esta população apresenta uma importante articulação comunitária e costuma organizar associações para a defesa de seus interesses e direitos (MACEDO, 2017). As redes constituem-se de relações sociais e interações interpessoais entre imigrantes, esses com não imigrantes, tanto das áreas de origem quanto com as de destino, por meio de vínculos que se manifestam por múltiplos horizontes (TEDESCO; GRZYBOVSKI, 2011).

No estudo apresentado, identificou-se a importância da associação como mediadora para as necessidades dos imigrantes, a associação foi algo criado a partir da cultura senegalesa, onde cada bairro no Senegal tem uma associação que interage como mediadora das necessidades dos moradores e agindo conforme, no Brasil não foi diferente conforme relatado pelo E1.

No Senegal cada bairro tem sua associação que desenvolve na parte social é esse cenário, sem foco financeiro, [...] então quando nós saímos em qualquer lugar que tu for hoje que tenha uma comunidade senegalesa, mais de 10 pessoas 20 e 30 automaticamente eles formam a associação, isso aqui não foi diferente. (E1).

A associação hoje assume um papel fundamental para os imigrantes, não apenas por ser um ponto de encontro de todos culturalmente, mas por ser um ponto de referência para os atores central, onde não há dúvidas de onde recorrer quando um imigrante precisa de apoio.

[...] quando nós identificamos um problema sério a primeira instituição que nós comunicamos é a associação porque associação entende o senegalês, tanto a cultura, quanto os valores deles a relação são tão íntimos [...] (E5).

Diante do exposto, pode-se perceber que estes indivíduos se mobilizam a partir da identificação de um problema ou carência enfrentada pelos imigrantes, desse modo, a necessidade social torna-se um ponto de partida para inovações.

4.3 Iniciativas Desenvolvidas em Apoio aos Imigrantes

O terceiro objetivo do estudo foi descrever e analisar iniciativas desenvolvidas em apoio aos imigrantes, no primeiro objetivo pode-se perceber que os atores fazem iniciativas conformes as necessidades apontadas em reuniões, as iniciativas que são geradas a partir de cada segmento do agente em questão.

Nesse ponto, constatou-se que alguns atores contribuem para o acolhimento e recebimento dos imigrantes, a maioria atua com a regularização documental que é a maior necessidade apontada no estudo e requer uma mobilização e contribuição de vários atores diferentes por serem necessidades variadas na questão de regularização, cursos de idioma português, profissionalizantes, outros com arrecadação de fundos e alimentos para os imigrantes não só senegaleses mas todos aqueles que precisarem. Os entrevistados expuseram a diferença na atuação dos atores, destacando serem fundamentais para o acolhimento do imigrante no Brasil.

[...] a gente e eles propôs um início de curso junto com o Senac e o Fecomércio, então passaram para nós quais os cursos que mais queremos e para passar para eles. A gente fez uma lista de cursos passamos para eles então eles mandavam autorização para começar esses cursos. É isso, quando precisamos de alguma coisa geralmente nós que vamos atrás. [...] recebi alguns cursos profissionalizantes do governo do estado do Rio Grande do Sul, o município também já disponibilizou alguma coisa de curso para imigrante. (E1).

[...] associação ajuda também, quando a pessoa tem um problema aqui a associação ajuda também, é porque a associação tem muita importância pra nós. Porque quando tem problema aqui a associação ajuda. (E2)

[...] tem no grupo pessoas fluentes em francês, inglês e espanhol, muita da procura parte disse “ah o Gaire tem pessoas para facilitar a comunicação”. [...] a gente faz esse serviço de perceber quem chega aqui. A gente recebe, agiliza tudo e envia pra eles que devem trazer o pedido [...] questões trabalhistas, que é a segunda maior nessa questão migratória. A gente faz vários eventos fora da escola, acho que a nosso principal objetivo com isso é a nossas comunidades eles entendam, que eles migraram não porque querem mas por necessidade e que se eles estão trabalhando [...] temos universitários doando seu tempo, profissionais a gente tem pessoas do nosso grupo pessoas que trabalham no escritório que além das 4 horas que passam aqui dedicam mais 10 horas pessoais então são mais tipo uns ativos e particulares e universitários mesmo a gente fala de federal em missão pode ser uma administração pública mas parte muito da gente. (E3).

[...] a associação, tem também uma coisa para nós. [...] fazem uma festa todo ano, duas vezes ao ano uma festa. Tem uma ceia que eles servem aqui, fazer uma grande festa tudo é convidado todo mundo, comer de graça, fazer reza sabe, fazer oração, aprender alcorão [...]. (E4).

[...] eles fazem o jejum agora ramadan, quem até ontem falei com a Cristina as famílias deles é que de noite preparam comida para os imigrantes senegaleses[...] realmente a gente precisava assim motivar nós tivemos o apoio da CNBB motivar as igrejas se voltarem a se preocupar [...] universidades e diocese se voltassem para eles, [...] recurso para construir uma mesquita. [...] temos alguns voluntários fixos que nos dão dinheiro todos os meses [...] a gente faz uma rede são basicamente com escolas católicas, universidades (E5).

Assim, verificou-se que o imigrante tem a comunicação como uma das principais barreiras para integração social e profissional na sociedade e no mercado de trabalho, por isso, há a uma mobilização para o aprendizado da língua portuguesa. Para esta iniciativa observa-se a integração de Instituições de Ensino Superior.

As aulas de língua de português maioria são professores da UFRGS e da PUC e da Unisinos. (E5).

Esta é uma preocupação de outros atores, como de voluntários e a Santa Casa. A dificuldade de entendimento dos procedimentos sanitários obrigatório no Hospital muitas vezes era motivo para a não contratação dos imigrantes. Então em parceria com voluntários buscavam o aprimoramento da língua destes.

Uma das professoras de português da aula para os haitianos, ela já fazia um trabalho numa comunidade [...] ai ela vem oferecer o seu trabalho para Santa Casa, para que a Santa Casa então é pudesse agilizar o processo de contratação, porque é um entrave muito grande conseguir contratar alguém que não consegue entender [...] Então a Prof. voltou e disse “Eu ofereço o meu trabalho as minhas horas eu dedico as minhas horas para Santa Casa e a Santa Casa então disponibiliza um espaço, me disponibiliza material, folhas enfim material didático né cadernos, essas coisas que eles possam utilizar e eu vou dar aula pros haitianos e senegaleses aprenderem fala português e assim que eles forem evoluindo no português eu entrego dos currículos para vocês e vocês fazem as entrevistas e não tem a obrigação de contratação” [...] Então já estamos com esse trabalho há mais de 3 anos já funcionando nesse formato. (E7).

Nesse ponto, ainda destaca-se o projeto Conexão Português, desenvolvido pela Missão Pompéia através do CIBAI Migrações.

Este projeto busca o acolhimento dos imigrantes advindos dos mais diversos países e deseja que o idioma não seja uma barreira para estabelecer relação com a nossa cultura (MISSÃO POMPEIA, 2019).

Além da iniciativa de ensinar a língua materna brasileira, este curso visa propiciar ao imigrante a criação de novas raízes à terra que os acolhe, bem como, inseri-lo ao novo contexto social por meio de passeios, atividades culturais, oficinas de dança e de teatro (MISSÃO POMPEIA, 2019).

Dentre as ações direcionadas para o imigrante verifica-se: orientação sobre serviços, programas e benefícios sociais; incentivo a capacitação e ao ensino dos migrantes; orientação e ajuda financeira com a expedição de documentos; encaminhamento a Consulados, Órgãos Governamentais, Fundações, Associações, Abrigos, Hospitais e Redes de Ensino; visitas domiciliares e hospitalares; doação de roupas e alimentos; atendimento à criança migrante; acompanhamento psicológico (MISSÃO POMPEIA, 2019).

[...] criaram essa questão da imigração né de atendimento ao imigrante e tão ampliando de uma forma bem considerável também, na questão documental para regularização e não só na questão documental, eles encaminham para ter atendimento no posto de saúde, escola para os filhos, toda a rede municipal que a gente chama de certa forma também estão nessa atividade. As prefeituras hoje eles são alocados tá, através da secretaria de ação social eles também tem um trabalho muito efetivo.[...] Tá então o governo municipal, estão muito ligados também a secretaria de ação social e inclusive na questão da inclusão nas redes de atendimento, em todas as redes de atendimento das prefeituras eles hoje já estão atuando com um pessoal específico para garantir a imigração. (E6).

A mobilização de atores leva ao desenvolvimento de oportunidades em diferentes campos, como é o caso das iniciativas de opções de empregos promovidas pela Santa Casa.

[...] tudo começou assim porque na medida que eles precisavam de atendimento médico né e que eles não conseguiam nem se comunicar para dizer que tava doente enfim, as pessoas de um modo geral mandavam para

Santa Casa [...] você não sabe o que tu tem, tu não sabe como que tu vai curar, então eles vinham pra cá. [...] ninguém conseguia entender os porque eles falavam crioulo ou francês enfim, então extremamente difícil de prestar atendimento para eles e aí a gente também começou a se perguntar ok também temos um novo cliente digamos assim né, que tá vindo aqui procurar atendimento e a gente não consegue ajudar né [...] E aí depois disso houveram alguns contatos, até da prefeitura de Porto Alegre pediu que a gente começasse a conversar um pouco mais sobre de repente contratar um número 2 ou 3 enfim e aí foram vários atores que foram surgindo no meio do caminho fazendo várias ações sabe dentro da Santa Casa. (E7).

Com os relatos verifica-se que as ações são voltadas principalmente para áreas de educação, aprendizagem da língua portuguesa, inserção no mercado de trabalho, documentação para legalização e acesso a moradia. Verificou-se também iniciativas que buscam pressionar demandas públicas por maior reorganização das autoridades em busca de apoio ao imigrante. Assim, desde 2018 está em formação uma rede de parcerias entre o governo do Estado e o Fecomércio com o objetivo de auxiliar os imigrantes principalmente em questões sobre questões de empregabilidade e empreendedorismo (VALDUGA, 2018).

4.4 Transformações Sociais Ocorridas

O quarto objetivo proposto buscava compreender como as iniciativas de apoio aos imigrantes senegaleses contribuem para as transformações sociais. Assim, as iniciativas promovidas têm o intuito de promover o empoderamento e participação do imigrante no contexto social em que está inserido.

Através de todas essas atividades realizadas em conjunto, o imigrante deixa de ser apenas observador da nova realidade e aprimora também a sua participação em nossa sociedade, eis que passa a contribuir para o misto cultural existente em nosso país, o que traz o resgate à sua cidadania (MISSÃO POMPEIA, 2019).

Pode-se verificar que inúmeras transformações podem ser percebidas a partir destas iniciativas formuladas. Principalmente no que se refere à inclusão deste imigrante no mercado de trabalho, contudo, os benefícios ou resultados destas iniciativas não são totalmente conhecidas.

As ações são efetivas e proporcionam realmente a inclusão deles no mercado de trabalho eu acho que melhora [...] Mas eu não saberia dizer o benefício que a informalidade traz pra eles em detrimento da formalidade [...] As ações que são tomadas obviamente, a sociedade, o poder público, não quer a informalidade, então na verdade a informalidade é combatida (E9).

Sob este aspecto Leite (2018) destaca que Porto Alegre tem se destacado entre as capitais que mais empregam estrangeiros, são 1.706 com trabalho formal. Além disso, percebe-se também que há uma maior preocupação destes atores, além de integrar o imigrante no mercado de trabalho, de garantir os seus direitos.

Nós temos aqui um setor específico na casa que é a fiscalização do trabalho justamente pra coibir esse tipo de prática né tanto de brasileiros quanto de imigrantes né não é trabalho escravo, não é uma escravatura. (E9).

Assim, os imigrantes têm conseguido superar as dificuldades, e muitos deles, passaram a empreender na cidade, sendo hoje empresários, que também atuam como empregadores de outros imigrantes.

Fiz alguns cursos, me formei em administração no Senegal hoje criei uma empresa que atua na área de construção civil, que aliás estão empregados nove senegaleses, que estão trabalhando nessa empresa. (E1).

Naudé, Siegel e Marchand (2017) destacam que a migração tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento. Os autores mencionam que os imigrantes podem enfrentar diferentes tipos de discriminação em mercados de trabalho formais, como discriminação estrutural (necessidade de visto), discriminação de gosto (empregadores preferem não empregar trabalhadores de certa etnia) e discriminação estatística (quando os empregadores e candidatos têm informação assimétrica sobre a sua qualidade). Assim, o empreendedorismo pode ser visto como uma forma de contornar esses obstáculos, bem como, para os migrantes superarem a exclusão social e integrarem-se melhor à comunidade anfitriã.

A partir disso, percebe-se que ocorreu uma transformação no que tange às iniciativas em nível governamental, novas frentes foram estabelecidas, e novas políticas tem sido estudadas, o que remete a uma transformação social sobre este

aspecto. Nesse ponto, destaca-se o reativamento de órgãos como o COMIRAT/RS que permite trabalhar ações em conjunto com cidades do interior.

Uma marca, as universidades estão começando a não apenas fazer um debate interno mas começando, por exemplo, na Unisinos, tem um aluno do serviço social tem diversos cursos de português em São Leopoldo, Novo Hamburgo [...] A força que está vindo é a postura da Defensoria Pública da União e o Ministério Público eles realmente fazem enfrentamento quando alguém viola os direitos e o Ministério do Trabalho. (E5).

Essas transformações ocorrem também nas políticas públicas relacionadas ao povo imigrante.

Nós conseguimos fazer uma articulação com os deputados a ter uma coisa muito importante aqui, um grupo de 31 deputados da legislatura anterior assinou um documento de apoio aos imigrantes e aí então nós conseguimos junto com deputado, defensoria pública da União, Ministério Público e as entidades civis para que o Selig emitisse uma portaria ativa que dissesse que todo imigrante que estivesse trabalhando e conseguisse provar fosse aceito pelo Ministério da Justiça e conseguimos. (E5)

O atual contexto socioeconômico brasileiro requer o estabelecimento de diferentes estruturas que atendam às carências sociais relacionados à imigração. O Brasil é um país com passado colonial, sendo destino de imigrantes em diferentes momentos de sua História. Desde 1980 vigorava no país o Estatuto do Estrangeiro, que havia sido Elaborado no período do regime militar e adotava uma perspectiva de segurança nacional, onde o imigrante era visto como uma ameaça (OLIVEIRA, 2017).

Contudo, com o aumento no número de imigrantes o tema tem recebido maior atenção por parte dos formuladores de políticas, prova disso é refletiva na introdução de medidas políticas específicas para esse grupo. Por isso, a partir de 21 de novembro de 2017 entrou em vigor a nova Lei de Migração que representou avanços na política migratória brasileira (CAVALCANTI; OLIVEIRA; MACEDO, 2018), com a mudança de enfoque para a garantia dos direitos das pessoas imigrantes, tanto no que se refere aos estrangeiros que aportam no país, quanto brasileiros que residem no exterior (OLIVEIRA, 2017).

4.5 Obstáculos sociais e governamentais para as iniciativas

No quarto objetivo do trabalho, analisaram-se os obstáculos sociais e governamentais, identificamos respostas imparciais quanto o envolvimento do governo na temática estudada. Alguns entrevistados apontaram a participação do governo e iniciativas para acatar as dificuldades hoje vividas pelos imigrantes, outros colocaram que o governo não tem ações envolvimento.

O estado mesmo ajuda não, [...] porque tem várias perguntas que as pessoas acham que o estado dá dinheiro, dá aluguel. [...] Cursos sim, aliás recebi alguns cursos profissionalizantes do governo do estado do Rio Grande do Sul, o município também já disponibilizou alguma coisa de curso para imigrante. (E1).

Quanto os serviços públicos estão se ausentando disso, as pessoas chegam lá e já vai lá pro gaire eu e o gaire que faz um serviço frente todos os cenários, tudo. [...] No cenário político atual é difícil falar alguma coisa, não sei nenhuma. (E4)

Nós reivindicamos esse é uma grande dificuldade que o conselho estadual de educação normatizar o procedimento das escolas pra abrir para dar eles aula de português ou a noite ou no fim de semana e que seria para os municípios, escola particular e estadual mas não conseguimos só duas escolas em Porto Alegre estão dando aula de português. (E5).

Houveram alguns contatos, até da prefeitura de Porto Alegre pediu que a gente começasse a conversar um pouco mais sobre de repente contratar um número 2 ou 3. (E7).

Trata-se de um tema atual, uma vez que as migrações internacionais estão hoje na pauta das discussões devido às novas dinâmicas observadas nos fluxos migratórios e à urgência na resolução das demandas que apresentam (BÓGUS; FABIANO, 2015)

Constatou-se ainda a necessidade de mais políticas voltadas para o imigrante e para auxílio dos que estão promovendo ações para melhorar a situação do imigrante no Brasil. São muitos os obstáculos que os serviços sociais e governamentais ainda enfrentam, conforme alguns destacados abaixo nas entrevistadas dentre eles, poucos postos de atendimentos voltados para o imigrantes que ainda tem uma carência muito grande de profissionais qualificados para atendê-los.

Não são todas as cidades que nós temos unidades, pelo contrário são poucas unidades que nós temos atendimento o imigrante, [...] tem que ser única e exclusivamente nas unidades do ministério. [...] a carteira de trabalho, é única e exclusivamente prerrogativa do Brasil, Brasil único país que exige esse documento para exercer atividade laboral (E4).

A primeira grande barreira que considero é que o freelance que faz voluntariado assim em alguma meio-dia é mais complicado né então ele tem dificuldade de entender [...] uma barreira a falta de preparo, segundo o fato de ser freelancer só fazer um horário que interessa pra nós é fantástico, então o que que é fantástico pra nós fazer o preenchimento de currículo, fazer o preenchimento de solicitação de refúgio, porque solicitação de refúgio leva quase duas horas para fazer a solicitação. Fazer a renovação do passaporte agora encaminhamento para policial federal tem que ser profissional tem que entender. (E5)

Ano passado foram semanas triste assim que a gente tinha, porque a gente não tinha como contratar e eles vinham [...] a gente começou a conversar entre nós e com os nossos gestores para pensar como a gente faz esse acolhimento, um dos pontos primeiro quando a gente contratava homens né e a gestora era mulher, eles tinham uma dificuldade enorme em aceitar mulheres [...] outro ponto que a gente tem uma dificuldade enorme porque assim eu não sei como funciona no assim eu imagino que eles eles fazem, são pagos por tarefas ou por empreitadas de trabalho né [...] outro outra cultura né, então muitas vezes a gente fica assim tipo “Poxa, como o cara não entendeu tão simples”, mas aqui é outro jeito de pensar é outra forma de conectar uma coisa com a outra então eles estariam no ensino fundamental, ensino médio assim agora sim tem uma diferença absurda e aí claro tem a ver com a pobreza do país enfim (E7)

Com todas barreiras impostas os senegaleses estão se adaptando e aprendendo o português da forma deles e tem uma boa imagem no Brasil e não querem migrar do país conforme relatos dos entrevistados E2 e E9.

Eu consigo conversar com pessoas, até perguntam eu pode falar isso aqui, falar porque é o entendendo um pouco, eu comprar comida, entrar no mercado aqui sem problemas. Comprar passagem também na rodoviária, direitinho sem problema, pegar táxi, uber a casa eu sabe também [...] eu só aprendendo sozinho, escutando pessoas, perguntar. Nunca fez aula de português. (E2).

Sim, porque se sair daqui vai ser pra crescer na cidade [...] agora eu vou ficar aqui, porque tem lugar para trabalhar aqui, graças a Deus. (E9).

Conforme coloca Sayad (2000), a presença estrangeira (não nacional) é pensada como presença provisória, mesmo quando se prolonga definitivamente. Essa presença somente é legitimada pela razão de ser do imigrante: o trabalho.

4.6 Proposta do framework do processo de inovação social

A partir da base teórica discutida pode-se perceber que cada vez mais tem emergido o campo das inovações sociais, tema este, que obteve destaque devido as formas de abordar problemas e necessidades sociais, a partir da reconfiguração de práticas sociais, onde ferramentas clássicas de políticas governamentais e soluções de mercado não eram capazes de resolver (MOULAERT et al., 2005; MILLEY et al., 2018; SECCO et al., 2019). Para Howaldt, Kaletka e Schröder (2017) a inovação é considerada social quando é socialmente aceita e difundida na sociedade ou em subáreas sociais, sendo que a partir de diferentes circunstâncias pode passar por um processo de transformação, e por fim ser institucionalizada como uma nova prática ou rotina. Assim, estas novas combinações são voltadas para o interesse público e o bem comum e, necessariamente, requerem o engajamento de uma ampla rede de atores (CHARALABIDIS; LOUKIS; ANDROUTSOPOULOU, 2005; SAJI; ELLINGSTAD, 2016).

O engajamento irá ocorrer quando uma questão social emergente atrair a atenção de diferentes atores (SAJI; ELLINGSTAD, 2016). Assim, o processo de inovação social inicia com a identificação do interesse comum em um problema social específico, onde uma comunidade de atores passa a ser constituída (CHARALABIDIS; LOUKIS; ANDROUTSOPOULOU, 2005). Nesse contexto de mudanças nos papéis e nos relacionamentos, as inovações sociais emergem com o potencial de dissolver as barreiras tradicionais entre atores públicos, privados e sociedade (BAKER; MEHMOOD, 2015).

No que tange aos imigrantes senegaleses inúmeros desafios podem ser observados, sendo que as principais carências estão relacionadas à língua (DUTRA; GAYER, 2015), desemprego (ASSUMPÇÃO, 2018), falta de capacitação (CAVALCANTI; TONHATI, 2017), preconceito dos nativos (DUTRA; GAYER, 2015) e exclusão social (ETCHEVERRY, 2017).

Assim, agências governamentais, organizações não-governamentais, empresas, sociedade civil, iniciativas de cidadãos ou cidadãos individuais, se mobilizam e estabelecem novas formas de interagirem (CHARALABIDIS et al., 2005). Para que isso ocorra, alguns indivíduos-chave são necessários (STRASSER, DE KRAKER; KEMP, 2019). A iniciativa de reunir diferentes parceiros e permitir que eles se comuniquem e colaborem entre si é geralmente realizado por um ator principal, o qual fornece uma liderança para o projeto de inovação social (SAJI; ELLINGSTAD, 2016). Porém, diferentemente da liderança tradicional, este processo envolve uma liderança coletiva entre vários atores de diferentes níveis (STRASSER et al., 2019) que interagem e se envolvem no processo de co-criação da solução para o problema social identificado (MILLEY et al., 2018).

Nas iniciativas voltadas para esse grupo de imigrantes, atores como ONG's, igreja, empresas, universidades, comunidade, órgãos governamentais e usuários são mobilizados (DUTRA; GAYER, 2015; ZAMBERLAM et al., 2014; Silva; Fernandes, 2017). A partir desse contexto, verifica-se que a Associação de Senegaleses assume o papel de ator principal na condução das iniciativas e no estabelecimento de redes ao aproximar e inserir os usuários e beneficiários imigrantes no processo de inovação social (TEDESCO; GRZYBOVSKI, 2011).

Com base nisso, as novas iniciativas ou práticas sociais surgem como respostas às demandas sociais (CORREIA et al., 2005). Assim, as iniciativas de inovações sociais podem gerar diversos benefícios e resultados sociais (LETTICE; PAREKH, 2010). Dentre os resultados, a literatura indica que há um predomínio de resultados intangíveis, que incluem mudança de lente na maneira como os problemas são vistos, que possibilitam novas soluções (LETTICE; PAREKH, 2010); melhorias na autonomia dos beneficiados (JACOBI; MARTINETTI, 2017); aumento do conhecimento e relacionamentos pessoais (JACOBI; MARTINETTI, 2017); estabelecimento de links entre atores desconectados anteriormente, que passam a se relacionar para alcançar a mudança social necessária (LETTICE; PAREKH, 2010).

No contexto migratório, verifica-se o estabelecimento de parcerias entre diferentes organizações que pensam em ações para facilitar a inclusão destes indivíduos, como por exemplo, orientação e encaminhamento de currículos para empresas, validação de diplomas, cursos profissionalizantes e de língua portuguesa, assessoria jurídica para regularização migratória, bem como, são promovidos eventos culturais para apresentação da cultura senegalesa (TEDESCO; GRZYBOVSKI, 2011;

DUTRA; GAYER, 2015; ZAMBERLAM et al., 2014; SILVA; FERNANDES, 2017; DUTRA, 2017).

Finalmente, as iniciativas de inovação social quando implementadas, se bem-sucedidas, implicam em uma transformação social (SCHRÖDER; KRÜGER, 2019), que resultam em uma capacidade de se conectar aos desafios e às dinâmicas sociais, reformulando estruturas sociais e econômicas, podendo estas mudanças serem institucionalizadas ou formalizadas como políticas, com vistas a geração de novos valores e mudanças sociais (HOWALDT et al., 2016; VÉZINA; BEN SELMA; MALO, 2018; OEIJ, 2019).

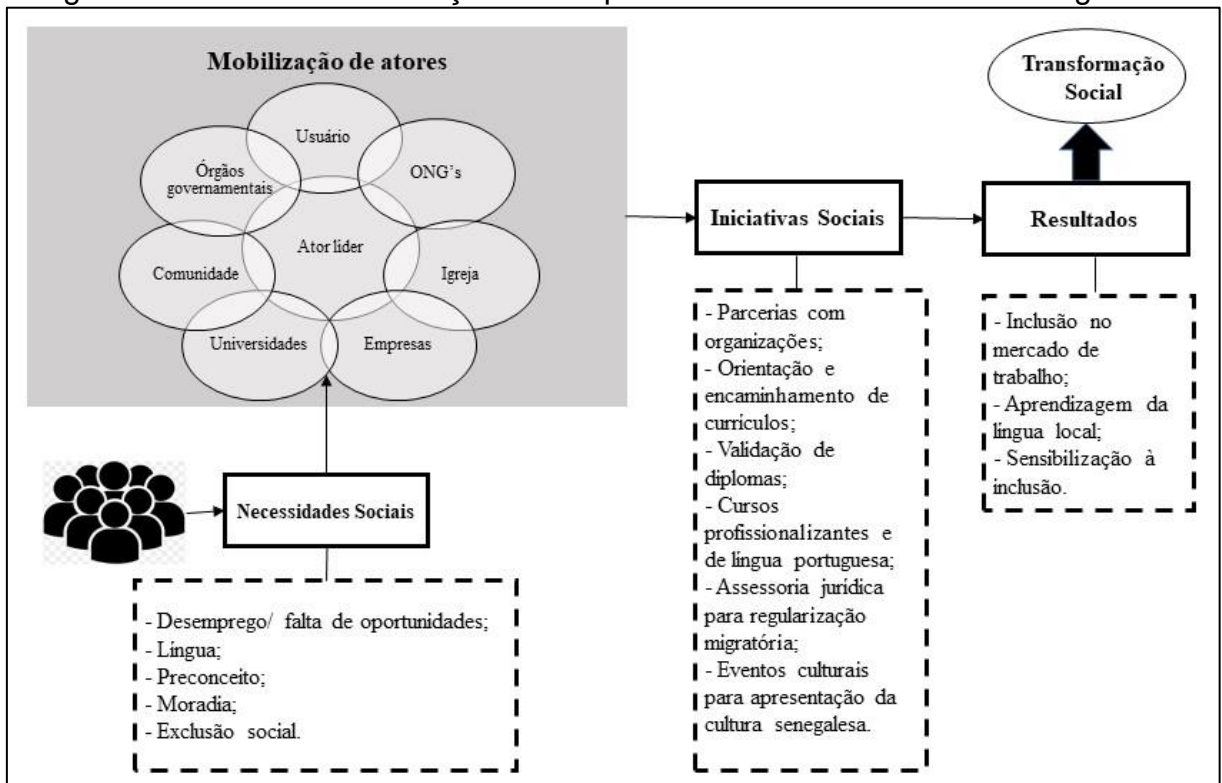
A partir disso, verificam-se os resultados das ações para o propósito pretendido. No caso, observa-se a inclusão no mercado de trabalho, aprendizagem da língua local, sensibilização da comunidade local à inclusão destes imigrantes (TEDESCO; GRZYBOVSKI, 2011; DUTRA; GAYER, 2015; ZAMBERLAM et al., 2014; SILVA; FERNANDES, 2017).

Sob estas condições, os potenciais benefícios impulsionam a adoção de inovações sociais como forma de lidar com as deficiências e falhas na provisão de serviços de bem-estar básicos e universais, que estão relacionados a crescentes desafios como necessidade de bem-estar, aquecimento global, desigualdades sociais, envelhecimento da população, migração, pandemias e o terrorismo. Como consequência, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento há a necessidade de inovação social (NICHOLLS, SIMON; GABRIEL, 2015).

Nesse ponto, destaca-se que no caso estudado as transformações ocorrem tanto no processo colaborativo entre os atores, que passam a estabelecer novas formas de envolvimento, quanto na revelação de sujeitos para empreender e no dinamismo de reconfigurar a vida do imigrante ao inseri-lo na sociedade.

Com base nestas reflexões, foi possível a elaboração do framework apresentado na Figura 9.

Figura 9 - Processo de Inovação Social para necessidades sociais de imigrantes



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

5 CONCLUSÃO

O objetivo geral do trabalho analisar as iniciativas promovidas por diferentes atores no apoio à imigrantes senegaleses e o resultado dessas ações sob a perspectiva da inovação social. Para tanto, foram estabelecidos objetivos específicos com vistas à consecução do objetivo geral proposto, com a aplicação do método qualitativo para análises de dados, pela aproximação com o entrevistado e visão pessoais do assunto tratado.

Assim, no que se refere ao objetivo de analisar o papel dos diferentes atores pode-se concluir que a mobilização de vários atores, como sociedade civil, instituições de ensino superior, igreja, associações, agentes governamentais, empresas. Contudo, cada ator se mobiliza separadamente e não existe um ponto central entre todos, apenas o Fórum de Mobilidade Humana que é a reunião mensal de todos os grupos para tratar as questões migratório do ponto de vista de cada ator.

O ponto de interação em comum entre todos os entrevistados é a associação de Senegaleses de Porto Alegre, a associação tem o papel além de perceber as necessidades dos imigrantes por sua facilidade de comunicação com os membros e afinidade cultural, tem o papel de passar para os atores as iniciativas que podem ser tomadas, assim como faz um papel de assistência ao imigrante fazendo sua união por meio de eventos e acolhimento social. Foi concluído que cada ator é fundamental na sua habilidade para gerar impactos sociais, seja regularizando documentação ou dando aulas de línguas aos imigrantes.

O objetivo seguinte buscava descrever e analisar as iniciativas desenvolvidas em apoio aos imigrantes, os resultados dos estudos indicam que cada ator é fundamental com cada ação sendo realizada, mas que ainda existe uma carência para auxiliar esses atores na realização dessas ações. Foi percebido que alguns atores já começaram a se adaptar aos imigrantes internamente, com a Polícia Federal que tem intérpretes de Francês, Espanhol e Inglês e o Gaire que hoje também existem já voluntários que sabem falar mais de um idioma.

O agente como mais interação e ações foi a Cibai Migrações, que atua com um pouco de cada iniciativa de cada agente, com aulas de línguas, tradução de currículos, acolhimento de necessitados, doações e não faz um papel importante de pesquisa para o estado assim também de mediador diante do governo. Os governos municipais e estaduais estão começando a disponibilizar cursos técnicos e de idioma, mas ainda

certas resistências quanto a disponibilidade de locais para aplicar os cursos e se serão efetivos para os imigrantes. Com envolvimento da associação na soldagem das reais necessidades da associação são mais efetivos.

No terceiro objetivo visava-se analisar e compreender como as iniciativas de apoio aos imigrantes senegaleses contribuem para as transformações sociais, conclui-se que ainda faltam muitas ações a serem tomadas, porém as que estão sendo realizadas hoje são fundamentais para os imigrantes, eles se encontram com o nível de vulnerabilidade social elevadíssimo consequência do pouco conhecimento da língua e aspectos culturais.

Ainda há uma carência muito grande quando a inserção do imigrante no mercado de trabalho formal consequência ainda por falta de qualificação, pouco entendimento da língua e adaptação à cultura. Essas carências associadas a crise econômica do país e cultura senegalesa, gerou um novo cenário de trabalho o comércio informal que hoje é realizado por vários Senegaleses com o intuito principal de se sustentar e manter suas famílias.

O comércio cresceu justamente quando a crise no Brasil começou. Contudo, o mercado informal ainda é mais praticado por um número maior de brasileiros do que de senegaleses. Apesar disso, os imigrantes vêm sendo mais percebidos pela população e fiscalização. Talvez esse ponto ainda pode ser influenciado pela cultura xenofóbica e racista do país que vem de anos de escravidão e proibição da imigração para o país, que ainda podem refletir na sociedade atual.

Foi concluído conforme as entrevistadas com os atores que sim o Brasil hoje faz incentivos à imigração como por exemplo suas fronteiras abertas diferente de outros países, mas os novos imigrantes de hoje não são atrativos para o país por conta de acordos comerciais inexistentes, cultura da sociedade e carência de políticas atualizadas voltadas para o acolhimento do novo imigrante.

O quarto objetivo verifica a percepção sobre obstáculos sociais e governamentais encontrados, os resultados para esse objetivo indicam referente aos obstáculos governamentais as respostas foram imparciais. Apesar de avanços, ainda há indícios do baixo envolvimento governamental, faltam ações não só de incentivos migratórios, mas de acompanhamento quando o imigrante chega no país. Quando o imigrante entra no Brasil se depara com várias outras realidades, racismo, xenofobia, mercado em crise, exploração, dificuldades para validação de documentos e diplomas que ações governamentais e leis de atualizadas poderiam sanar. Ao passo que com

sua influência com certeza mobilizaram outros atores e os processos seriam mais rápidos. Existem urgência para essas demandas e pouca ação, principalmente no que rege a lei, com a atualizações nos estatutos do imigrante.

No que tange os obstáculos sociais, verificou-se como resultado que a isenção governamental é fundamental para inserção social, moradia e documentação. As questões de moradia são alarmantes em vista que entre os objetivos dos imigrantes está a reunião familiar, já que a maioria dos senegaleses são jovens homens. Há a necessidade do imigrante também aprender com a cultural local, por exemplo com o empoderamento e fortalecimento da mulher para inserção no mercado de trabalho gerando renda familiar.

Em vista de todos os resultados uma das contribuições do estudo é a proposta do framework, a associação poderia trabalhar melhor essa questão do framework organizando e documentando melhor as ações dos atores, com mapeamentos e mediação entre os atores, gerando ações mais efetivas e de impacto sociais mais visíveis.

Como limitações deste estudo destaca-se a dificuldade de comunicação e entendimento do idioma para a realização das entrevistas com os imigrantes senegaleses, bem como, de acesso aos respondentes, como voluntários e com Instituições de Ensino. Além disso, cita-se como limitações o fato de ter sido aplicado apenas na região de Porto Alegre, destacando-se a necessidade de pesquisas futuras concentradas em uma comparação inter-regional, buscando identificar similaridades ou diferenças neste processo.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, Manuela Rösing et al. Uma visão geral sobre a pesquisa em inovação social: Guia para estudos futuros. **Brazilian Business Review**, v. 14, n. 4, p. 385-402, 2017.
- ANDION, Carolina et al. Sociedade civil e inovação social na esfera pública: uma perspectiva pragmatista. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 3, p. 369-387, June 2017.
- ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, v. 41, n. 81, 2006.
- ASSUMPÇÃO, D. Desemprego leva imigrantes senegaleses a se tornarem ambulantes. **Humanista - Jornalismo e Direitos Humanos**. 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2018/07/05/desemprego-leva-imigrantes-senegaleses-a-se-tornarem-ambulantes/>. Acesso em 15/05/2019.
- BAKER, Susan; MEHMOOD, Abid. Social innovation and the governance of sustainable places. **Local Environment**, v. 20, n. 3, p. 321-334, 2015.
- BARDIN, **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.
- BECKER, O. M. S. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- BEPA. **Empowering people, driving change - social innovation in the European Union**. Luxemburgo: Publications Office of the European Union, 2011
- BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.
- BÓGUS, Lucia Maria M.; FABIANO, Maria Lucia Alves. O Brasil como destino das migrações internacionais recentes: novas relações, possibilidades e desafios. **Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais**, n. 18, 2015.
- CAJAIBA-SANTANA, Giovany. Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 82, p. 42-51, 2014.
- CAMARGO, Robson. O que são stakeholders, 2018. Disponível em: <<https://robsoncamargo.com.br/blog/O-que-sao-stakeholders-Saiba-tudo-sobre-eles-e-sua-importancia/>>. Acesso em: 24 nov. 2018.
- CAVALCANTI, Leonardo; TONHATI, Tânia. Características sociodemográficas e laborais da imigração haitiana no Brasil. **Périplos: Revista de Estudos sobre Migrações**, v. 1, n. 1, p. 68-71, 2017.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, A. T.; ARAUJO, D. **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**: relatório anual 2016. Brasília, DF: Observatório das Migrações Internacionais.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. **Migrações e Mercado de Trabalho no Brasil**. Relatório Anual 2018. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra.

CÉSARO, Filipe; BARBOSA, Lorena Salete; ZANINI, Maria Catarina. Um panorama das migrações internacionais para o sul do Brasil: haitianos e senegaleses em movimento. In: **Impacto dos fluxos migratórios recentes no Brasil**. Santo André: Editora da UFABC, p. 80-101, 2017.

CHARALABIDIS, Yannis; LOUKIS, Euripidis; ANDROUTSOPOULOU, Aggeliki. Fostering social innovation through multiple social media combinations. **Information Systems Management**, v. 31, n. 3, p. 225-239, 2014.

CLOUTIER, J. **Qu'est-ce que l'innovation sociale?** Les Cahiers du CRISES. Collection Études Théoriques, ET0314. Québec: Centre de Recherche sur les Innovations Sociales. 2003.

COHEN EGLER, Tamara Tania. Redes tecnosociais e democratização das políticas públicas. **Sociologias**, v. 12, n. 23, 2010.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 12ª Edição. McGraw Hill Brasil, 2016.

GÓMEZ, C. R. P. et al. Community-based tourism as Social Innovation: congruence between the constructs. **PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 13, n. 5, p. 1213-1227, 2015.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

DIOGO, Vera; GUERRA, Paula. A inovação social como utopia renovada: o caso da Associação Humanitária Habitat. **Sociologia**, v. 25, p. 141-163, 2013.

DUTRA, Cristiane Feldmann; GAYER, Suely Marisco. A inclusão social dos imigrantes haitianos, senegaleses e ganeses no Brasil. **Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea**, 2015.

DUTRA, Delia. Migrantes haitianos e mercado de trabalho no Distrito Federal. Périplos: **Revista de Estudos sobre Migrações**, v. 1, n. 1, p. 47-57, 2017.

ESPEIORIN, Vagner. A nova cara do imigrante. **Revista UCS** Caxias do Sul, [2014?]. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/revista-ucs/revista-ucs-11a-edicao/senegal-a-nova-cara-do-imigrante/>>. Acesso em: 01 out. 2017.

European Union (EU) (2010). **This is European Social Innovation, Belgium: European**

Commission.ETCHEVERRY, D. A. B. **Vivo en un mundo y quiero otro: Um estudo etnográfico sobre os discursos migratórios e as modalidades de controle dos imigrantes em Buenos Aires, Porto Alegre e Madri.** Tese de Doutorado (Doutorado em Antropologia Social) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017.

FGV PROJETOS DAPP. Imigração como vetor estratégico do desenvolvimento socioeconômico e institucional do Brasil. Rio de Janeiro. **FGV Projetos**, 2012.

G1. **Imigrantes senegaleses.** Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/11/imigrantes-senegaleses-no-rs-fazem-ato-em-homenagem-lider-islamico.html>>. Acesso em: 01 out. 2017.

GAIRE. **Sobre o Gaire.** Disponível em: <https://www.ufrgs.br/gaire/lorem-ipsum-dolor/>. Acesso em 28 de maio de 2019.

GAÚCHA ZH. **Anunciado em janeiro centro de atendimento.** Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2016/10/anunciado-em-janeiro-centro-de-atendimento-para-imigrantes-em-porto-alegre-ainda-nao-saiu-do-papel-7789535.html>>. Acesso em: 10 out. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Plageder, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GONZZATO, Marcelo. Senegaleses impulsionam o comércio informal. **GAÚCHAZH**, Porto Alegre, 03 de abril 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/04/senegaleses-impulsionam-comercio-informal-no-centro-de-porto-alegre-9763511.html>>. Acesso em: 05 de dezembro 2017.

GRIMM, Robert et al. Social innovation, an answer to contemporary societal challenges? Locating the concept in theory and practice. **Innovation: The European Journal of Social Science Research**, v. 26, n. 4, p. 436-455, 2013.

HERÉDIA, Vânia et al. **Migrações Internacionais: o caso dos senegaleses no sul do Brasil.** Caxias do Sul: Belas-Letras, 2015.

HERÉDIA, Vânia et al. **Migrações Internacionais: o caso dos senegaleses no sul do Brasil.** Caxias do Sul: Belas-Letras, 2015.

HORGAN, Donagh; DIMITRIJEVIĆ, Branka. Frameworks for citizens participation in planning: From conversational to smart tools. **Sustainable Cities and Society**, v. 48, p. 101550, 2019.

HOWALDT, J. et al. **Mapping the World of Social Innovation: A Global Comparative Analysis across Sectors and World Regions, a deliverable of the project.** Social Innovation: Driving Force of Social Change (SI-DRIVE), 2016.

HOWALDT, Jürgen; KALETKA, Christoph; SCHRÖDER, Antonius. Social Entrepreneurs: Important Actors within an Ecosystem of Social Innovation. **European Public & Social Innovation Review**, v. 1, n. 2, 2017.

HOWALDT, Jürgen; KOPP, Ralf; SCHWARZ, Michael. Social innovations as drivers of social change—exploring tarde’s contribution to social innovation theory building. In: **New frontiers in social innovation research**. Palgrave Macmillan, London, 2015. p. 29-51.

IBRAHIM, Solava. How to build collective capabilities: the 3C-model for grassroots-led development. **Journal of Human Development and Capabilities**, v. 18, n. 2, p. 197-222, 2017.

JACOBI, Nadia; CHIAPPERO-MARTINETTI, Enrica. Social Innovation, Individuals and Societies: An Empirical Investigation of Multi-layered Effects. **Journal of Social Entrepreneurship**, v. 8, n. 3, p. 271-301, 2017.

JULIANI, Douglas Paulesky et al. **Inovação social: perspectivas e desafios**. Revista ESPACIOS| Vol. 35 (Nº 5) Año 2014, 2014.

JUNG, Philippe Roman; DE OLIVEIRA ASSIS, Glaucia; CECHINEL, Michelle Maria Stakonski. Aqui para ficar ou só de passagem? experiências migratórias de senegaleses e ganeses no brasil. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 33, n. 2, 2018.

KON, Anita. A inovação nos serviços como instrumento para a Inovação Social: uma visão integrativa. **Brazilian Journal of Political Economy/Revista de Economia Política**, v. 38, n. 3, 2018.

LEITE, Josmar. **Mesmo com formação universitária, imigrantes enfrentam dificuldades para encontrar emprego em Porto Alegre**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2018/07/23/mesmo-com-formacao-universitaria-imigrantes-enfrentam-dificuldades-para-encontrar-emprego-em-porto-alegre.ghtml>. Acesso em 28 de maio de 2019.

LETTICE, Fiona; PAREKH, Menka. The social innovation process: themes, challenges and implications for practice. **International Journal of Technology Management**, v. 51, n. 1, p. 139-158, 2010.

MACEDO, Janaina Santos. Poéticas E Políticas De Transformação Do Mundo Social: Migrações Recentes De Haitianos E Senegaleses Na Região Da Grande Florianópolis (Sc). **Revista Ambivalências**, v. 5, n. 10, p. 180-203, 2017.

MAIA, Juliana. Um retrato da imigração. **NONADA**, Porto Alegre, 15 de março 2017. Disponível em: <<http://www.nonada.com.br/2017/03/um-retrato-da-imigracao-senegalesa-em-porto-alegre/>>. Acesso em: 06 de dezembro 2018.

MALINOSKI, André. **Grupo de trabalho vai capacitar agentes na integração de imigrantes**. Direitos Humanos. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/grupo-de-trabalho-vai-capacitar-agentes-envolvidos-na-integracao-de-imigrantes>. Acesso em 28 de abril 2019.

MEDEIROS, Carolina Beltrão et al. Inovação social além da tecnologia social: constructos em discussão. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 16, n. 3, p. 957-982, 2017.

MILLEY, Peter et al. The evaluation of social innovation: A review and integration of the current empirical knowledge base. **Evaluation**, v. 24, n. 2, p. 237-258, 2018.

MISSÃO POMPEIA. **Assistência ao imigrante**. Disponível em: <https://missaopompeia.com/servicos/assistencia-ao-migrante/>. Acesso em: 28 de maio de 2019.

MISSÃO POMPEIA. **Projeto Conexão Português**: CIBAI Migrações. Edição 450, jan/fev, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0ByjHAAsLrcsGX21yTWdIRnRfcHkxalhjb2ZFYXZkd0NfTFRB/view>. Acesso em 28 de maio de 2019.

MOCELLIN, Maria Clara; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. Dinâmicas migratórias, trabalho e diferenciação social: o caso das migrações em Caxias do Sul. **Século XXI: Revista de Ciências Sociais**, v. 8, n. 1, p. 144-165, 2018.

MOULAERT, Frank et al. Towards alternative model (s) of local innovation. **Urban studies**, v. 42, n. 11, p. 1969-1990, 2005.

MULGAN, Geoff et al. **Social Innovation**: What it is, why it matters and how it can be accelerated. London, the Young Foundation: 2007. Disponível em: <<http://eureka.sbs.ox.ac.uk/761/>>.

MURRAY, Robin; CAULIER-GRICE, Julie; MULGAN, Geoff (2010), **The Open Book of Social Innovation**, London, NESTA - National Endowment for Science, Technology and the Arts, [consult. a 08.01.2013]. Disponível em: http://www.nesta.org.uk/sites/default/files/the_open_book_of_social_innovation.pdf

NAUDÉ, Wim; SIEGEL, Melissa; MARCHAND, Katrin. Migration, entrepreneurship and development: critical questions. **IZA Journal of Migration**, v. 6, n. 1, p. 5, 2017.

NICHOLLS, Alex; SIMON, Julie; GABRIEL, Madeleine. Introduction: Dimensions of social innovation. In: New frontiers in social innovation research. **Palgrave Macmillan, London**, 2015. p. 1-26.

NOGAMI, Vitor Koki da Costa; BOTELHO, Grace Kelly Novais. Inovação tecnológica vs. inovação social: diferenças, semelhanças e comparativos. **SEMAD**, 2012.

OECD (2011), LEED Forum on Social Innovations. Disponível em: <http://www.oecd.org/fr/cfe/leed/forum-social-innovations.htm>.

OEIJ, Peter RA et al. Understanding social innovation as an innovation process: Applying the innovation journey model. **Journal of Business Research**, v. 101, p. 243-254, 2019..

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. Nova lei brasileira de migração: avanços, desafios e ameaças. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, n. 1, p. 171-179, 2017.

PHILLS, James A.; DEIGLMEIER, Kriss; MILLER, Dale T. Rediscovering social innovation. **Stanford Social Innovation Review**, v. 6, n. 4, p. 34-43, 2008.

POL, Eduardo; VILLE, Simon. Social innovation: Buzz word or enduring term? **The Journal of socio-economics**, v. 38, n. 6, p. 878-885, 2009..

REIS, Fábio Wanderley. **Métodos de pesquisas de Survey**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2003.

RUA DA GENTE. **Associação dos Senegaleses**. Mountain View: Google, 2017. (2 min 03 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SK5hb5OXxro>>. Acesso em: 15 nov 2017.

SADIKHOUNA MOURID. **Imigrantes em Porto Alegre**. Mountain View: Google, 2017. (3 min 29 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HYk9ytRIMwM>>. Acesso em: 7 out 2017.

SAJI, Beena Salim; ELLINGSTAD, Paul. Social innovation model for business performance and innovation. **International Journal of Productivity and Performance Management**, v. 65, n. 2, p. 256-274, 2016.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; DE ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista brasileira de história & ciências sociais*, v. 1, n. 1, 2009.

SAYAD, Abdelmalek. O retorno constitutivo da condição do imigrante. **Travessia, Ano XII**, 2000.

SCHRÖDER, Antonius; KRÜGER, Daniel. Social Innovation as a Driver for New Educational Practices: Modernising, Repairing and Transforming the Education System. **Sustainability**, v. 11, n. 4, p. 1070, 2019..

SECCO, Laura et al. Towards a method of evaluating social innovation in forest-dependent rural communities: First suggestions from a science-stakeholder collaboration. **Forest Policy and Economics**, v. 104, p. 9-22, 2019.

SEM empregos senegaleses no mercado informal vivem rotina de apreensão e agressões. **Sul21**, Porto Alegre, 16 de jan 2017. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/jornal/sem-emprego-senegaleses-no-mercado-informal-vivem-rotina-de-apreensoes-e-agressoes/>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

SHARRA, Roméo; NYSSSENS, Marthe. **Social innovation**: an interdisciplinary and critical review of the concept. 2009. Disponível em: <<http://www.ces.ulg.ac.be/uploads/Workshop%203-4%20March/Sharra%20and%20Nyssens%202010.pdf>>. Acesso em: 16 abr 2019.

SILVA, Filipe Rezende; FERNANDES, Duval. Desafios enfrentados pelos imigrantes no processo de integração social na sociedade brasileira. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v. 13, n. 18, p. 50-64, 2017.

SILVA, Lisiane V. et al. **Metodologia de pesquisa em administração**. 4.ed. Porto Alegre: EDITORA UNISINOS, 2012.

SIMON, Maria Inês; LAUXEN, Sirlei, de Lourdes. Ao lado dos desenraizados do mundo: a inclusão social de senegaleses e haitianos no Brasil. **Tecnia**, v. 2, n. 2, p. 85-104, 2018.

SOARES, Maria Carolina Beirão. **As possibilidades de articulação entre inovação e empreendedorismo e as economias nos territórios de baixa densidade: o caso das Lameiras**. 2014. Dissertação de Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra-Portugal.

STRASSER, Tim; DE KRAKER, Joop; KEMP, René. Developing the Transformative Capacity of Social Innovation through Learning: A Conceptual Framework and Research Agenda for the Roles of Network Leadership. **Sustainability**, v. 11, n. 5, p. 1304, 2019.

SVENSSON, Per G.; HAMBRICK, Marion E. Exploring how external stakeholders shape social innovation in sport for development and peace. **Sport Management Review**, 2018.

TEDESCO, João Carlos. Dinâmica migratória. **SciELO**, São Paulo 1 junho 2013.

TEDESCO, João Carlos. **Senegaleses no centro-norte do Rio Grande do Sul: imigração laboral e dinâmica social**. Porto Alegre: Letra & Vida, 2015.

TEDESCO, João Carlos; GRZYBOVSKI, Denize. Senegaleses no norte do Rio Grande do Sul: integração cultural, trabalho e dinâmica migratória internacional. **Revista espaço pedagógico**, v. 18, n. 2, 2011.

TOLENTINO, Nancy Curado. Migrações, remessas e desenvolvimento: o caso africano. **Socius Working Papers**, n. 09/2009. Instituto Superior de Economia e Gestão. Universidade Técnica de Lisboa, maio, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.5/1884>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. Panorama e perfil da imigração senegalesa no Rio Grande do Sul no início do século XXI. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, n. 28, p. 56-77, 2016.

VALDUGA, Gonçalo **Imigrantes do Haiti e Senegal encaminham demandas ao governo do Estado**. Direitos Humanos. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/secretaria-de-desenvolvimento-social-houve-demanda-de-imigrantes>. Acesso em 28 de abril 2019.

VÉZINA, Martine; BEN SELMA, Majdi; MALO, Marie Claire. Exploring the social innovation process in a large market based social enterprise: A dynamic capabilities approach. **Management Decision**, 2018.

WEISSHEIMER, Marco. **Moradia e idioma são os problemas mais urgentes enfrentados por novos imigrantes**. 2015. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/areazero/2015/06/moradia-e-idioma-sao-problemas-mais-urgentes-enfrentados-por-novos-imigrantes/>>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

WENCZENOVICZ, Marco. **Moradia e idioma são os problemas mais urgentes enfrentados por novos imigrantes**. 2015. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/areazero/2015/06/moradia-e-idioma-sao-problemas-mais-urgentes-enfrentados-por-novos-imigrantes/>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaina. Imigrantes senegaleses no Brasil e direitos humanos: vivências e oralidade. **Revista Áfricas**, v. 03, n. 05, p. 100-115, jan./jun. 2016.

ZAMBERLAM, Jurandir et al. **Os novos rostos da imigração no Brasil: haitianos no Rio Grande do Sul**. Solidus, 2014.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA SENEGALESES

I – Perfil:

- 1 – Nome:
- 2 – Idade:
- 3 – Grau de instrução:
- 4 – Cidade atual:

II – Percurso migratório:

- 1 – Fale sobre o seu percurso migratório, desde o Senegal até o Brasil?
- 2 – O que motivou a sua escolha para migração no Brasil?
- 3 – Quais foram as facilidades e as dificuldades enfrentadas nesse percurso?
- 4 – Quais são as principais diferenças entre Brasil e Senegal?
- 5 - Qual foi a cidade da primeira parada? Por que?
- 6 - O que você fez/atuou nessa cidade?
- 7 – Você já morou em outras cidades no Brasil? Quais os motivos das mudanças de cidades?
- 8 – Quais foram as principais barreiras que você se deparou ao chegar no Brasil e/ou nas cidades?

III – Integração com o Brasil:

- 1 – Como foi a recepção e o seu acolhimento na chegada ao Brasil?
- 2 – Quem foram as pessoas que o receberam e lhe auxiliaram no processo de acolhimento?
- 3 – Quais foram as ações realizadas por essas pessoas nesse processo?
- 4 – E a questão do idioma? Como aprendeu a língua deste país?
- 5 – Quais foram as facilidades e as dificuldades enfrentadas durante o seu acolhimento no Brasil/cidade?
- 6 – Como foi a questão de acesso a moradia em sua chegada no Brasil/cidade?
- 7 – Há iniciativas para diminuir os problemas ligados à habitação? Se sim, quais, quem são os atores envolvidos? Você saberia me dizer como essas iniciativas foram ou são desenvolvidas?

8 – Pode dizer-me alguma coisa da sua vida social neste país? (atividades e eventos, amigos, pertenças a organizações locais, etc.)

9 – Como que é a tua integração social com os brasileiros?

IV – Associação dos Senegaleses no Brasil:

1 – Você obteve algum tipo de ajuda da Associação de senegaleses na sua chegada ao Brasil?

2 – Quais os tipos de ajudas que a Associação lhe proporcionou?

3 – Você considera que a Associação vem mudando as condições de vida dos Senegaleses no Brasil?

5 – Quais são as atividades/ações promovidas pela Associação para dar apoio aos Senegaleses referente ao ingresso no mercado de trabalho?

4 – Você tem alguma sugestão para dar referente as ações da Associação de Senegaleses?

V – Mercado de Trabalho:

1 – Possui emprego no momento? Em qual empresa? Tempo na empresa? Cargo ocupado?

2 – Fale sobre a sua trajetória profissional desde a sua chegada no Brasil.

3 – Quais são as facilidades e as dificuldades para obter e se manter no trabalho no Brasil?

4 – Você percebe se há discriminação ao procurar trabalho ou no local de trabalho? Cite exemplos.

VI – Atores:

1 – Quais são os sistemas de apoio quando o imigrante chega ao Brasil?

2 – Quem são as pessoas/instituições que você teve contato e ajuda para a sua instalação e para o ingresso no mercado de trabalho?

3 – Quais iniciativas são desenvolvidas pelos diferentes atores para auxiliar os senegaleses no mercado de trabalho?

4 – Quais pessoas ou instituições poderiam atuar em conjunto para apoiar os senegaleses no mercado de trabalho?

VI – Aprendizados:

- 1 – Quais foram os aprendizados que você teve com essa experiência de migração? (trajetória – desde a saída do Senegal até o momento atual).
- 2 – Quais conselhos você daria para um amigo senegalês que fosse tentar a vida no Brasil?
- 3 – Você recomendaria? Por quê?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA AGENTES

I - Perfil:

- 1 - Nome:
- 2 - Cidade atual:
- 3 - Nome da instituição:
- 4 - Fale um pouco do trabalho da instituição:

II - Geral

- 1 - Como conheceram a imigração de senegaleses de Porto Alegre?
- 2 - Quais foram as facilidades e as dificuldades enfrentadas para interação com os imigrantes?
- 3 - Quais são as principais diferenças entre o brasileiro e o senegalês?
- 4 - Vocês atuam em outras cidades?
- 5 - Quais são as principais barreiras do trabalho voluntário?
- 6 - Quando começaram o trabalho com os imigrantes senegaleses?
- 7 - Teve um ano de maior atividade? Qual?
- 8 - Como foi o primeiro contato com a Associação de senegaleses?
- 9 - Que tipo de apoio o grupo presta a imigração atualmente? Qual a frequência?
- 10 - Como vocês vem a aceitação da população com o imigrante?
- 11 - Quais maiores necessidades apontadas pelos imigrantes?
- 12 - Quais iniciativas são realizadas para diminuir as necessidades citadas?
- 13 - Quais seriam os atores envolvidos?

III - Mercado de trabalho

- No que tange especificamente a inclusão do imigrante senegalês no mercado de trabalho:
 - 1 - Quais são as principais demandas observadas neste quesito (inserção do senegalês no mercado de trabalho)?
 - 2 - Qual é o cenário da inclusão do senegalês no mercado de trabalho?
 - 3 - Quais iniciativas existem para ocorrer essa inserção?
 - 4 - Como essa inserção está ocorrendo?

IV - Impactos Sociais

14 - Você considera que a Associação vem mudando as condições de vida dos Senegaleses no Brasil?

15 - Quais são as atividades/ações promovidas pela Associação para dar apoio aos Senegaleses referente ao ingresso no mercado de trabalho? Você auxilia nessas ações?

16 - Quais iniciativas são desenvolvidas pelos diferentes atores para auxiliar os senegaleses no mercado de trabalho?

17 - Você tem alguma sugestão para dar referente a ações da Associação de Senegaleses?